



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE HUMANIDADES  
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**YSABEL BRITO DANTAS**

**O TURISMO NA REGIÃO IMEDIATA DE CAMPINA GRANDE NA  
PERSPECTIVA DE CABACEIRAS – PB E NOVAS SUGESTÕES DE  
IMPLEMENTAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO**

**CAMPINA GRANDE - PB**

**2022**

**YSABEL BRITO DANTAS**

**O TURISMO NA REGIÃO IMEDIATA DE CAMPINA GRANDE NA  
PERSPECTIVA DE CABACEIRAS – PB E NOVAS SUGESTÕES DE  
IMPLEMENTAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO**

**Trabalho de Conclusão Curso (Artigo)  
apresentado ao Curso de Licenciatura em  
Geografia do Centro de Humanidades da  
Universidade Federal de Campina  
Grande, como requisito parcial para  
obtenção do título de Licenciado em  
Geografia.**

**Orientador: Professor Dr. Xisto Serafim de Santana de Souza Júnior.**

**CAMPINA GRANDE - PB**

**2022**



D192t Dantas, Ysabel Brito.

O turismo da região imediata de Campina Grande na perspectiva de Cabaceiras - PB e novas sugestões de implementações para o desenvolvimento turístico. / Ysabel Brito Dantas. - 2022.

56 f.

Orientador: Prof. Dr. Xisto Serafim de Santana de Souza Júnior.

Trabalho de Conclusão de Curso - Monografia (Curso de Licenciatura em Geografia) - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Humanidades.

1. Turismo - Campina Grande - PB. 2. Turismo - Cabaceiras - PB. 3. Desenvolvimento turístico. 4. Geografia do turismo. 5. Cabaceiras - PB - Turismo. 6. Região imediata de Campina Grande - PB - turismo. 7. Geossítios. I. Souza Júnior, Xisto Serafim de Santana de. II. Título.

CDU:338.48(043.1)

### **Elaboração da Ficha Catalográfica:**

Johnny Rodrigues Barbosa  
Bibliotecário-Documentalista  
CRB-15/626

**YSABEL BRITO DANTAS**

**O TURISMO NA REGIÃO IMEDIATA DE CAMPINA GRANDE NA  
PERSPECTIVA DE CABACEIRAS – PB E NOVAS SUGESTÕES DE  
IMPLEMENTAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO**

**Trabalho de Conclusão Curso (Artigo)  
apresentado ao Curso de Licenciatura em  
Geografia do Centro de Humanidades da  
Universidade Federal de Campina  
Grande, como requisito parcial para  
obtenção do título de Licenciada em  
Geografia.**

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**Professor Dr. Xisto Serafim de Santana de Souza Júnior.  
Orientador – UAG/CH/UFCG**

---

**Professor Me. Luciano Guimarães de Andrade.  
Examinador Externo – PROEAD-UEPB**

---

**Professora Dra. Martha Priscila Bezerra Pereira.  
Examinadora Interna – UAG/CH/UFCG**

**Trabalho aprovado em: 25 de março de 2022.**

**CAMPINA GRANDE - PB**

*Dedico todo esforço que tive para poder finalizar este projeto aos meus pais e a minha irmã Beatriz (in memoriam), que não pode vivenciar todas as jornadas da vida ao meu lado, mas que creio que me protege e me apoia de onde estiver, sendo assim para sempre meu anjinho da guarda.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida e por guiar meus passos, sempre me proteger e nunca me deixar fracassar em nenhum momento, por mais difíceis que sejam. Minha fé em nenhum momento e por vias das circunstâncias dos últimos anos quis enfraquecer, mas sempre em oração pedi forças ao Pai Celestial e protetor de todo o mundo.

Agradeço ao meu professor e orientador Xisto, por todo reconhecimento compartilhado, todos os ensinamentos e a paciência que tem comigo. Além de estar presente em minha vida acadêmica desde o primeiro ano, onde tive a oportunidade de ingressar no grupo de pesquisa Grupo de Pesquisa Integradas em Desenvolvimento Socioterritorial – GIDs e tendo a chance de novas pesquisas tanto de extensão, como de iniciação científica, que foi o divisor de águas para finalização da pesquisa de TCC.

Agradeço a todos os colegas do Grupo de Pesquisa Integradas em Desenvolvimento Socioterritorial – GIDs, onde pude desenvolver minha primeira pesquisa de extensão intitulada “Maquetes de relevo como recurso pedagógico”, e também a iniciação científica intitulada “Uma contribuição geográfica para consolidação do turismo como alternativa de desenvolvimento no município de Cabaceiras – PB”. Tais colegas tiveram grande contribuição com tais projetos, assim como os colegas do Pró-Saúde Geo, que sempre se mantiveram disponíveis e dividindo o mesmo ambiente que o GIDs.

Agradeço aos meus colegas de trabalho da Escola José Leal Ramos – EJA, e Severino Medeiros Ramos – Unidade Prisional de São João do Cariri, onde tiveram grandes contribuições em minha aprendizagem em sala de aula em tempos tão difíceis de pandemia que foram esses últimos dois anos, e tendo a oportunidade de trabalhar com o ensino especial de prisões na Paraíba. Em especial a diretora Roberta Brandão e Diretora Carla.

Deixo aqui extensivo os agradecimentos a todos os professores e servidores técnicos administrativos da UAG e, em especial, aos membros da banca por terem aceito participar desta importante etapa da minha vida.

Mas, são as pessoas mais próximas que dedico os agradecimentos especiais. A minha mãe Rosimere, por sempre me apoiar e acreditar que sempre posso chegar mais longe, mesmo sendo essa mulher tão pequena, mas nada frágil. Ao meu pai José Carlos, por sempre investir em minha educação e querer sempre o melhor para mim, junto a minha mãe, que nunca descreditaram. Agradeço ao meu anjo da guarda, minha irmã Beatriz (*in memorian*), que mesmo com sua partida tão cedo, se tornaste eterna em nossas vidas, com sua doçura e parceria com sua menina.

Agradeço também as minhas avós Teté e Nina (*in memorian*), que estiveram cuidando de mim sempre que precisei e me mimando. Ao meu avô Antônio (*in memorian*) que até a última vez que pude lhe ver me encheu de alegria e me contou suas “piadinhas”, sempre me chamando de Zabé, mesmo não tendo vivenciado minha trajetória acadêmica, fostes extremamente importante para mim.

A minha madrinha Tota, que sempre me apoiou nos mais importantes e difíceis momentos da vida, estando comigo desde o meu nascimento. As minhas tias Sena, Roseane, Dida e Riso (*in memorian*) que sempre se alegraram com cada conquista de minha vida e celebraram junto a mim. A minha tia Vera, que cuidou de mim, em um dos momentos mais difíceis da minha vida e que sempre se mantém presente. A minha tia Valda, que sempre nos enche de alegria com seu bom humor.

Aos meus tios Renato, Ronaldo e Almiro que de forma discreta me apoiam e celebram comigo cada conquista e também me aparam quando necessário. Ao meu primo/irmão Albério

e sua família, que me têm como uma irmã e filha, sempre com seus cuidados comigo e meus pais, custe o que custar.

A minha prima e colega de curso Eutália, que sempre está presente nas batalhas que enfrentamos no curso, além de incentivarmos uma à outra. As minhas primas Helena, Natália (colega de trabalho), Bruna, Andressa – minha eterna mainha –, e Tatiana que sempre me apoiam e celebram comigo nossas conquistas, do nosso jeitinho.

Aos meus primos e eternos bebês Lucas e Júnior, que me alegram e me aperreiam um tiquinho, mas que me fazem um bem danado. Ao meu primo Gabriel (*in memorian*), que sempre me fez enxergar sua inteligência e capacidade, o admirando como profissional que fostes.

Finalmente, registro aqui os agradecimentos a todos os parentes e amigos que, direta ou indiretamente, contribuíram para que esta pesquisa fosse concluída. Entre elas destaco as minhas amigas Irla, Edilene, Maria Clara, Layanne e Jennifer; ao meu amigo Charles e aos meus amigos Gabriel, Victor, Michell, Gustavo, Anderson, Tiago, Hugo, Elivelton e Kayque que se fizeram presente em toda minha jornada acadêmica no curso de Geografia.

## RESUMO

A presente pesquisa trata-se de relatar como o turismo vem sendo desenvolvido no município de Cabaceiras – PB no intuito de proporcionar possíveis propostas para melhor desenvolvimento e divulgação do turismo no município. A pesquisa iniciou-se a partir de um Programa de Iniciação Científica, e de uma pesquisa desenvolvida como etapa do projeto CNPq, desenvolvido entre os anos de 2019/2020 pelo Grupo de Pesquisas GIDs. Na primeira fase do projeto foi aplicado um inventário turístico para obtenção de dados, assim como um previsto agendamento de visita de campo para conhecermos e obter dados para segunda fase do projeto. Obtendo dados de setores turísticos do município, como geossítios, artesanatos, igrejas, eventos, museus e rotas. O projeto foi desenvolvido com êxito nos anos de 2020/2021 onde teve um pequeno retorno de alguns setores, e para recuperação do turismo, em fase de recuperação da pandemia Covid-19. Com dados obtidos e tendo respostas positivas em relação ao potencial turístico do município, foram feitas algumas propostas de intervenções positivas, caso fosse feita uma proposta de comparecimento a prefeitura ou secretaria de turismo do município.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cabaceiras; geossítios, município; pandemia; turismo.



## **ABSTRACT**

The present research is about reporting how tourism has been developed in the municipality of Cabaceiras - PB, located 66.8 km from Campina Grande, and given possible proposals for better development and dissemination of tourism in the municipality. The research started from a Scientific Initiation Program, and a research developed as a stage of the CNPq project, developed between the years 2019/2020 by the GIDs Research Group. In the first phase of the project, a tourist inventory was applied to obtain data, as well as a planned field visit schedule to know and obtain data for the second phase of the project. Obtaining data from tourist sectors in the municipality, such as geosites, handicrafts, churches, events, museums and routes. The project was successfully developed in the years 2020/2021 where it had a small return from some sectors, and for the recovery of tourism, in the recovery phase of the Covid-19 pandemic. With data obtained and having positive responses in relation to the tourist potential of the municipality, some proposals for positive interventions were made, in case a proposal was made to attend the prefecture or secretary of tourism of the municipality.

**KEYWORDS:** Cabaceiras; geosites, municipality; pandemic; tourism.

## LISTA DE MAPAS

Mapa 1 - Categorização do turismo no Estado da Paraíba.....	21
Mapa 2 - Localização do município de Cabaceiras no Estado da Paraíba.....	29
Mapa 3 – Mapa turístico do Estado da Paraíba.....	32
Mapa 4 – Mapa Turístico / Pedagógico de Cabaceiras.....	41

## LISTA DE FOTOS

FOTO 1: Lajedo Pai Mateus.....	27
FOTO 2: Lajedo Salambaia.....	28
FOTO 3: Lajedo Saca de Lã.....	28
FOTO 4: Pedra da Pata.....	29
FOTO 5: Cruzeiro da Virgem.....	29
FOTO 6: Igreja Nossa Senhora do Rosário .....	29
FOTO 7: Igreja Matriz Nossa senhora da Conceição.....	29
FOTO 8: Roliúde Nordestina.....	30
FOTO 9: Festa do Bode.....	31
FOTO 10: Xixi de Cabrita.....	45
FOTO 11: Carne de bode.....	47
FOTO 12: Queijo de cabra artesanal Bodega de Zé de Cila.....	47
FOTO 13: Picado de bode.....	47
FOTO 14: Buchada de bode.....	47
FOTO 15: Arteza.....	47
FOTO 16: Rei do Chapéu de Chifre.....	47
FOTO 17: Artesanatos em couro de bode.....	47
FOTO 18: Memorial Cinematográfico.....	48
FOTO 19: Bodega de Zé de Cila.....	48

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Estratégias para implementar essa nova fase do Programa de Regionalização.....	19
Quadro 2: - Regiões Turísticas – Nordeste / Região Turística de Cabaceiras – PB.....	20
Quadro 3: Ciclo de vida das destinações turísticas aplicado a Cabaceiras .....	27
Quadro 4: Rotas religiosas.....	29
Quadro 5: Cabaceiras Atrativos de Turismo em Cabaceiras – PB.....	39

Quadro 6: Perguntas e respostas obtidas em falas.....	42
Quadro 7 – Fotos: Iguarias bodísticas, artesanatos e pontos turísticos em Cabaceiras.....	47

### **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Classificação adaptada de BOULLÓN (2002), pontos turísticos do município de Cabaceiras – PB.....	44
---	----

### **LISTA DE APÊNDICES**

Apêndice A - Ficha de Inventário Turístico.....	53
---	----

### **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CNPQ – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico  
GIDs – Grupo de Pesquisas Integradas em Desenvolvimento Socioterritorial  
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
MTur – Ministério do Turismo  
OMT – Organização Mundial do Turismo  
PB – Paraíba  
PIB – Produto Interno Bruto  
PIVIC – Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica  
UFMG – Universidade Federal de Campina Grande

## SUMÁRIO

<b>Introdução.....</b>	<b>12</b>
<b>1 - O espaço turístico do município de Cabaceiras – PB: entendendo o conceito do espaço turístico e a aplicabilidade no município.....</b>	<b>14</b>
<b>2 - Conhecendo Cabaceiras: A Roliúde Nordestina, terra do Bode Rei e dos lajedos.....</b>	<b>24</b>
<b>3 - Alternativas para difusão do espaço turístico em Cabaceiras: propostas de intervenções para melhor desenvolvimento e divulgação do espaço turístico do município.....</b>	<b>35</b>
3.1 As potencialidades do turismo do município de Cabaceiras, obtidas através de ficha de inventário turístico.....	37
3.2 Quais contribuições sugeridas para o desenvolvimento do turismo do município de Cabaceiras?.....	38
<b>Considerações finais.....</b>	<b>49</b>
<b>Referências bibliográficas.....</b>	<b>51</b>
<b>Apêndices.....</b>	<b>53</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>55</b>

## INTRODUÇÃO

A cidade é percebida como uma das maiores invenções humanas. Local de pluralidades, este espaço se estrutura a partir de estratégias e táticas dos diversos segmentos que influenciam ao definirem as condições de seu processo de estruturação, os quais nem sempre ocorrem de forma espontânea uma vez que é igualmente produto de planejamentos que delinham a opção para o desenvolvimento urbano entre os quais o turismo se caracteriza como uma das opções para promoção de desenvolvimento mesmo considerando que nem sempre as intervenções se caracterizam de forma tranquila.

Explicar o turismo implica estudar o espaço geográfico, pois os turistas viajam para conhecer lugares, havendo, portanto, uma relação estreita entre a Geografia e o turismo. O turismo materializa-se de forma contundente na lógica da diferenciação geográfica dos lugares e das regiões (CORIOLANO, 2005).

Para que seja aplicada a proposta de turismo em um município é preciso entender o que é turismo e quais os benefícios trará para o local, assim como a economia e cultura da região estudada. Segundo Rita de Cássia (2003), o turismo é uma prática social que vem mudando ao longo da história e cada nova definição consiste em nova tentativa de se conceituar algo que tem, reconhecidamente, uma dinâmica inquestionável. O Turismo com o passar dos anos e dada a importância tornou-se uma das atividades que tem crescido em todo o mundo, mesmo se comparado a outras ciências é tido como recente, em relação a história, filosofia, matemática e química, por exemplo. Portando características particulares na sua forma de se compor e se desenvolver, o turismo se destaca nos locais em que é apresentado como elemento de divulgação e propagação de espaços produzidos e reestruturados.

A dinâmica do espaço turístico está diretamente relacionada ao sistema de objetos e ações, similares aos anunciados por Santos (1997), os quais estão voltados para o estímulo e retenção das características turísticas. Entender os aspectos naturais, econômicos e sociais do espaço turístico estudado é de grande importância para definição da escala do lugar no mapa do turismo, assim podendo apontar outras potencialidades ou fazer correções justas para que a região estudada seja avaliada. Na Geografia, desenvolve-se um potencial de pesquisa voltado para análise dos espaços geográficos transformados em espaços turísticos (CORIOLANO, 2005). Uma vez que a materialização do “fazer turismo” está diretamente relacionado a relação sociedade-natureza a partir de uma perspectiva em diversas escalas. Estudar Geografia do Turismo é, portanto, compreender que a ela abrange diversos assuntos, incluindo o impacto ambiental do turismo, a economia do lazer, a indústria, gerenciamento e sociologia do turismo e a preservação de patrimônios históricos e naturais.

Tendo contato com a Geografia, o Turismo e as diversas áreas e possibilidades que acenam, fica claro o interesse mutuo do autor por tal área de pesquisa, além das diversas possibilidades vistas a partir de projetos trabalhados anteriormente, teorias e aplicações vistas na disciplina. Além da aprendizagem obtida no Projeto de Iniciação Científica – PIVIC, a participação na pesquisa de regionalização do turismo coordenada por pesquisadores do GIDs com financiamento do MCTIC/CNPq (429976/2018 iniciado em fevereiro de 2019) evidencia a relevância do tema, especialmente para o contexto de cidades de pequeno porte devido ao retorno que o turismo pode fornecer para a promoção do seu desenvolvimento socioespacial.

Foi diante deste quadro de referência que propomos a pesquisa ora apresentada para analisar os aspectos da produção do espaço turístico de Cabaceiras – PB observando alternativas para implementação do desenvolvimento do turismo na cidade e região de influência no intuito de auxiliar na reclassificação da cidade no mapa do turismo no Brasil. Tal projeto é visto com

a problemática da falta de “conectividade/parceria” entre Cabaceiras com o município de Campina Grande e João Pessoa, para que formem parcerias e tenham melhor classificação no mapa turístico. Justificado pelo fato de podermos criar e sugerir novas ideias e novos roteiros turísticos, tornando-se viável chegar aos objetivos. A pesquisa tem como objetivos específicos: 1- Identificar as potencialidades turísticas do município de Cabaceiras-PB; 2- Elaborar roteiros que possam viabilizar o desenvolvimento do turismo na cidade; e 3 - estabelecer estratégias para que, a médio prazo, o município melhore sua classificação no Mapa do Turismo do Brasil.

Além da introdução e considerações finais, a pesquisa está dividida em três capítulos. No primeiro capítulo (O espaço turístico do município de Cabaceiras – PB: entendendo o conceito do espaço turístico e a aplicabilidade no município) tivemos a preocupação de uma revisão teórico-conceitual aplicado a realidade de Cabaceiras. No segundo capítulo (Conhecendo Cabaceiras: A Roliúde Nordestina, terra do Bode Rei e dos lajedos), identificamos as potencialidades turísticas do município, dividida em categorias. O terceiro e último capítulo (Alternativas para difusão do espaço turístico em Cabaceiras: propostas de intervenções para melhor desenvolvimento e divulgação do espaço turístico do município) é dividido em duas partes, onde de início retrata a importância do olhar do pesquisador, da ficha de inventários e outros aparatos para pesquisa.

Para atingir os objetivos foi necessário realizar um resgate histórico sobre o município, além de levantamento bibliográfico e levantamento dos conceitos trabalhados para aplicar ao turismo presente no município. Colher dados a partir da ficha de inventário turístico e perguntas feitas diretamente aos componentes da secretaria de turismo de Cabaceiras. Foi feito levantamento de dados em plataformas online, em decorrência da fase que a pesquisa necessitou ser “interrompida” ao que se trata de trabalho de campo, em decorrência da pandemia de Covid-19, foi vista a necessidade de tais levantamentos e pontualmente uma boa base de dados no site da prefeitura do município.

Com os dados obtidos e objetivos alcançados, é esperado que esta pesquisa possa contribuir positivamente no desenvolvimento do turismo do município, de uma melhor posição na categorização no mapa do turismo regional e nacional, além da possibilidade de geração de novos empregos a partir das possíveis novas estratégias apresentadas, sendo assim o melhor planejamento das atividades turísticas e novas parcerias.

## CAPÍTULO 1

O espaço turístico do município de Cabaceiras – PB: entendendo o conceito do espaço turístico e a aplicabilidade no município.

*O espaço turístico é entrecortado, não se pode recorrer a técnicas de regionalização para proceder a sua delimitação porque, de acordo com elas, seria preciso abranger toda a superfície do país ou da região em estudo, e caso isso fosse feito, grandes superfícies que não são turísticas figurariam como turísticas, cometendo-se um erro. (BOULLON, 2002, p. 79)*

O estudo do espaço, paisagem e de outros diversos aspectos são essenciais para o entendimento das políticas aplicadas, e os possíveis objetivos a serem desenvolvidos em tal região. A Geografia do Turismo tem como intuito de estudo o impacto ambiental do turismo, a economia do lazer, a indústria, e a preservação de patrimônios históricos e naturais. A Geografia é fundamental ciência para o estudo do turismo, pois este é geográfico em sua natureza.

No começo da história do homem, a configuração territorial é simplesmente o conjunto dos complexos naturais. À medida que a história vai fazendo-se, a configuração territorial é dada pelas obras dos homens: estradas, plantações, casas, depósitos, portos, fábricas, cidades etc.; verdadeiras próteses. Cria-se uma configuração territorial que é cada vez mais o resultado de uma produção histórica e tende a uma negação da natureza natural, substituindo-a por uma natureza inteiramente humanizada. (SANTOS, 1996, p. 39)

Com o passar dos anos a complexidade das organizações espaciais encontra sua espinha dorsal no surgimento do Estado, instituição responsável pelo planejamento e ações de desenvolvimento a exemplo do que se registra ao longo da era cristã com o surgimento do expansionismo colonizador que, no caso brasileiro, tem sua estrutura a partir do século XVI. Esse processo deu origem a um sistema econômico baseado no extrativismo vegetal, nas grandes propriedades agrícolas e na exportação. A população se concentrava no litoral, e gradativamente foi se interiorizando. A maior integração do espaço brasileiro se deu início no século XIX com o processo de industrialização, que ganhou forças a partir da década de 1950.

Segundo Santos (1996) o espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá. No começo era a natureza selvagem, formada por objetos naturais, que ao longo da história vão sendo substituídos por objetos fabricados, objetos técnicos, mecanizados e, depois, cibernéticos, fazendo com que a natureza artificial tenda a funcionar como uma máquina. Através da presença desses objetos técnicos: hidroelétricas, fábricas, fazendas modernas, portos, estradas de rodagem, estradas de ferro, cidades, o espaço é marcado por esses acréscimos, que lhe dão um conteúdo extremamente técnico. (SANTOS, 1996, p. 39)

A reestruturação espacial e o avanço tecnológico não ficaram restrito ao campo. Com a reorganização da produção industrial na região sudeste na década de 1980 e seus rebatimentos nas demais organizações espaciais das outras regiões. Com a globalização, o espaço geográfico entrou na sua mais recente etapa, a do chamado meio técnico-científico-informacional. Este é caracterizado pelo rápido e intenso avanço tecnológico, sobretudo dos meios de informação e



comunicação, o que permitiu a maior integração de pessoas, empresas e lugares em escala internacional. As dinâmicas econômicas foram alteradas, e o mesmo aconteceu com a regionalização do espaço mundial e a geopolítica global.

O espaço é hoje um sistema de objetos cada vez mais artificiais, povoado por sistemas de ações igualmente imbuídos de artificialidade, e cada vez mais tendentes a fins estranhos ao lugar e a seus habitantes. Os objetos não têm realidade filosófica, isto é, não nos permitem o conhecimento, se os vemos separados dos sistemas de ações. Os sistemas de ações também não se dão sem os sistemas de objetos. (SANTOS, 1996, p. 39)

Esse período representou igualmente a intensificação da urbanização e o princípio da modernização técnica no campo, que, com o incentivo estatal, culminou na expansão das fronteiras agrícolas na década de 1970.

O filósofo e sociólogo Henri Lefebvre também fez consideráveis contribuições para o entendimento dos estudos socioespaciais. Nessa conciliação do espaço natural/ modificado com a sociedade, surge o que ele chama de espaço social, em que “[...] pode-se entender [...] como aquele que é apropriado, transformado e produzido pela sociedade.” (LÉFEBVRE, 2001, p. 22)

Segundo Lima (2017) é considerado que tudo que está a nossa volta, flui em constante movimentação, sendo erguido, estruturado, criado e modificado, podemos perceber que existe a produção do espaço o qual conhecemos, dotados de elementos humanos e naturais de origem, que ao decorrer do tempo tem sido alterado de forma intensa, através das atividades que conduzem a um verdadeiro processo de organização espacial; um ordenamento das atividades e ações sempre refletidos no modo de produção e construção de objetos.

Durante a crise da Geografia clássica observou-se que a região passou a ser vista como conceito estratégico nas políticas de organização espacial sendo, portanto, um importante objeto da análise geográfica. O ato de regionalizar por critério traz funções diferentes pautados por critérios de semelhanças (região homogêneas) e funcionalidades (regiões funcionais).

A regionalização resultante é tanto o resultado de uma organização supranacional regulada, quanto o resultado local, à escala subnacional, das forças desencadeadas sob a égide do mercado pelo processo de globalização. Como bem o notou Y. BERTHELOT (1994, p. 13) *apud* SANTOS, 1996)

Entre as diversas atividades criadas a partir das políticas de desenvolvimento regional o turismo se caracterizou no contexto da organização do espaço geográfico brasileiro, especialmente quando observado na realidade da região Nordeste que ao longo do tempo vem sendo deixada às margens das políticas municipais, estaduais e federal. A sua complexidade,

no entanto, aponta para a necessidade de se refletir sobre as formas de se analisar a regionalização desta atividade.

Se considerarmos os argumentos apresentados por Roberto Boullón no que se refere aos critérios para produção do espaço turístico, a Geografia assume um papel de destaque uma vez que, enquanto ciência da sociedade, pode fornecer bons subsídios teórico-metodológicos para o estudo do turismo ao adaptar suas concepções à análise da organização espacial pela atividade turística sendo considerados quatro fatores: a) atrativos – potencial paisagístico para implementação de uma atividade diferente ou inovadora; b) empreendimentos – equipamentos (bens e serviços) fundamentais à eficiência da atividade; c) infraestrutura – sistemas e redes de intercâmbio entre os atores do turismo em suas diferentes escalas; d) superestrutura – que corresponde aos principais agentes (poder público e empresas privadas) planejadores e difusores de espaços turísticos.

Um aspecto inicial a ser considerado diz respeito ao reconhecimento do turismo como um dos setores que mais cresce e se desenvolve em âmbito nacional e mundial por ser considerado como uma alternativa de atividade que possibilita promover o desenvolvimento socioeconômico, social, ambiental e cultural nas diversas localidades que é aplicado, desenvolvido.

Para se entender o turismo, necessariamente precisa-se estudar e entender o espaço e sua dada história. A partir disso é possível contribuir para o melhor desenvolvimento turístico acerca do que se faz necessário ser aplicado aos aspectos gerais avaliados. O desafio, neste contexto, é reconhecer que apesar da Geografia poder fornecer parâmetros teórico-conceituais necessários a observação das diferentes abordagens do turismo, observa-se aí uma questão de método de abordagem.

Um segundo aspecto está relacionado a definição de como o geógrafo deve observar o turismo como produtor/consumidor de espaço uma vez que esta atividade é consequência do espraiamento e funcionalidades dos objetos e ações dos atrativos caracterizados como matérias-primas do turismo. O espaço turístico pode e deve ser entendido como aquele que possui infraestrutura básica, de apoio e turística, além dos elementos que atraem o turista, ou seja, os atrativos; sejam eles naturais ou culturais. Tem-se, portanto, uma questão de ordem prática: como a Geografia deve operacionalizar os estudos do turismo?

Isto remete a um terceiro desafio: definir os procedimentos teóricos do estudo do turismo. Considerando a sua origem, atividade criada a partir de necessidades de promoção da saúde e bem estar social tendo na experiência com o lugar o elemento-chave da classificação dos espaços turísticos, o método empírico-dissertativo fornece os parâmetros necessários aos

estudos dos espaços turísticos uma vez que possibilita compreender a distribuição territorial dos atrativos turísticos e do empreendimento com objetivo de detectar os agrupamentos e as concentrações que chamam atenção. Nas tipologias do turismo é possível identificar o turismo potencial; turismo natural (virgem e adaptado); turismo ecológico; turismo adaptado (cultural): natural ou rural, artificial ou urbano. Os elementos analisados são: zona; área; complexo; centro; unidade; núcleo; conjunto; corredor; corredor de traslado; e corredor de estrada.

[...] o espaço turístico é consequência da presença e distribuição territorial dos atrativos turísticos que, não devemos esquecer, são a matéria-prima do turismo. Este elemento do patrimônio turístico, mais o empreendimento e a infraestrutura turística, são suficientes para definir o espaço turístico de qualquer país (BOULLÓN, 2011, p.65).

Um quarto e último aspecto estaria relacionado a questão da infraestrutura uma vez que sendo o turismo uma atividade produtora e consumidora de espaços. Neste contexto os elementos são considerados necessários, porém não essenciais, como supermercados, igrejas, postos de combustível, etc., ou seja, o homem precisa, mas pode viver sem, procurando por esses elementos, por exemplo, na cidade ao lado. A infraestrutura turística é composta basicamente pelos produtos e serviços turísticos, como hotéis, agências de viagem, aeroportos, lojas de souvenirs e tudo aquilo que é direcionado aos turistas, mas também pode ser utilizado pelo morador.

Os acampamentos e colônias de férias normalmente estão localizados em espaços turísticos, pois estão em áreas com atrativos, normalmente naturais, possuem infraestrutura básica, de apoio e turística, uma vez que contém os alojamentos que sustentam o turismo ao local.

Para John Tribe (1997), o conhecimento do turismo não é produzido apenas nas universidades. Tendo em vista que é possível produzir conhecimento turístico, seja nas agências de viagens, nas companhias aéreas, nos meios de hospedagem e em todas as empresas de turismo de modo geral. O pensamento desse autor segue em dividir o turismo em dois campos, no qual, o Campo do Turismo 1 é o campo dos aspectos comerciais do turismo. Já o Campo do Turismo 2 é produzido pelos aspectos não comerciais do turismo.

Segundo o Ministério do Turismo (2016), a Política Nacional de Turismo, estabelecida pela lei 11.771/2008, tem dentre os seus princípios a regionalização do turismo. Esta trabalha sob a perspectiva de que mesmo um município que não possui uma clara vocação para o turismo - ou seja, que não recebe o turista em seu território - pode dele se beneficiar, se esse município desempenhar um papel de provedor ou fornecedor de mão-de-obra ou de produtos destinados a atender o turista. O trabalho regionalizado permite, assim, ganhos não só para o município que recebe o visitante, mas para toda a região.

<b>Estratégias para implementar essa nova fase do Programa de Regionalização</b>	
<b>MAPEAMENTO</b>	Define o território a ser trabalhado. O Mapa do Turismo Brasileiro é a base territorial de atuação dessa política para o desenvolvimento do turismo.
<b>CATEGORIZAÇÃO</b>	Divide os municípios constantes no Mapa do Turismo Brasileiro, de acordo com o desempenho de suas economias do turismo.
<b>FORMAÇÃO</b>	Prevê a capacitação de gestores públicos e a publicação de cartilhas de orientação para o desenvolvimento do turismo.
<b>FOMENTO À REGIONALIZAÇÃO</b>	Prevê o apoio financeiro do MTur aos estados, regiões e municípios na implantação de seus projetos.
<b>COMUNICAÇÃO</b>	Engloba a constituição de uma rede nacional de interlocutores do Programa, facilitando a interação das ações em prol do desenvolvimento do turismo.
<b>MONITORAMENTO</b>	Etapa que avalia a evolução do Programa e garante eventuais correções de rumo

Quadro 1: Estratégias para implementar essa nova fase do Programa de Regionalização

FONTE: Ministério do Turismo, 2019.

Tendo em vista a importância das estratégias implementadas no Quadro 1, o mapeamento e a categorização ganham primeira ênfase, no qual, o mapeamento define o território a ser trabalhado e a categorização divide os municípios de acordo com o desempenho das economias no turismo. A categorização é um instrumento elaborado pelo Ministério do Turismo – MTur para identificar o desempenho da economia do setor nos municípios que constam no Mapa do Turismo Brasileiro. Tal instrumento, previsto como uma estratégia de implementação do Programa de Regionalização do Turismo, permite tomar decisões mais acertadas e implementar políticas que respeitem as peculiaridades dos municípios brasileiros.

A categorização não é um diagnóstico turístico de um destino. Também não é um catálogo de informações turísticas de um destino. É um recurso matemático no qual não se avalia potencial turístico, atratividade, potencialidade, qualidade nem demais aspectos de caráter subjetivo. [...] O processo de categorização agrupa municípios de acordo com o desempenho de suas economias do turismo. Esse agrupamento permite enxergar cada município constante no Mapa do Turismo Brasileiro de forma diferenciada. (Ministério do Turismo, 2019, p. 2)

O município de Cabaceiras, está localizado no Estado da Paraíba fazendo parte da região do Cariri, assim como sendo região imediata do município de Campina Grande. Sua categorização no mapa do turismo é D, com estrutura de mais de dois locais de hospedagem, gerando mais de 2 empregos na parte de hospedagem e hotelaria, em média visitas de mais de 150 turistas internacionais e mais de 7.000 turistas domésticos, com renda anual acerca do turismo baseada em mais de R\$67.000,00. (Quadro2) Vale salientar que esses números não são padronizados, são variáveis para agregar e definir de certa forma a categorização turística do local.

Na perspectiva de entender e alisar a cidade, Silva (2017) compreende a mesma como fruto das interações humanas tanto as relacionadas entre os homens como as relacionadas à

natureza, pois imprime características peculiares na sua forma de organização estrutural relativos ao espaço-tempo referente à sua construção histórica. A produção de algo é evidente uma vez que a produção do espaço citadino dá referências a sua constituição, sempre ligadas a objetos e elementos materiais.

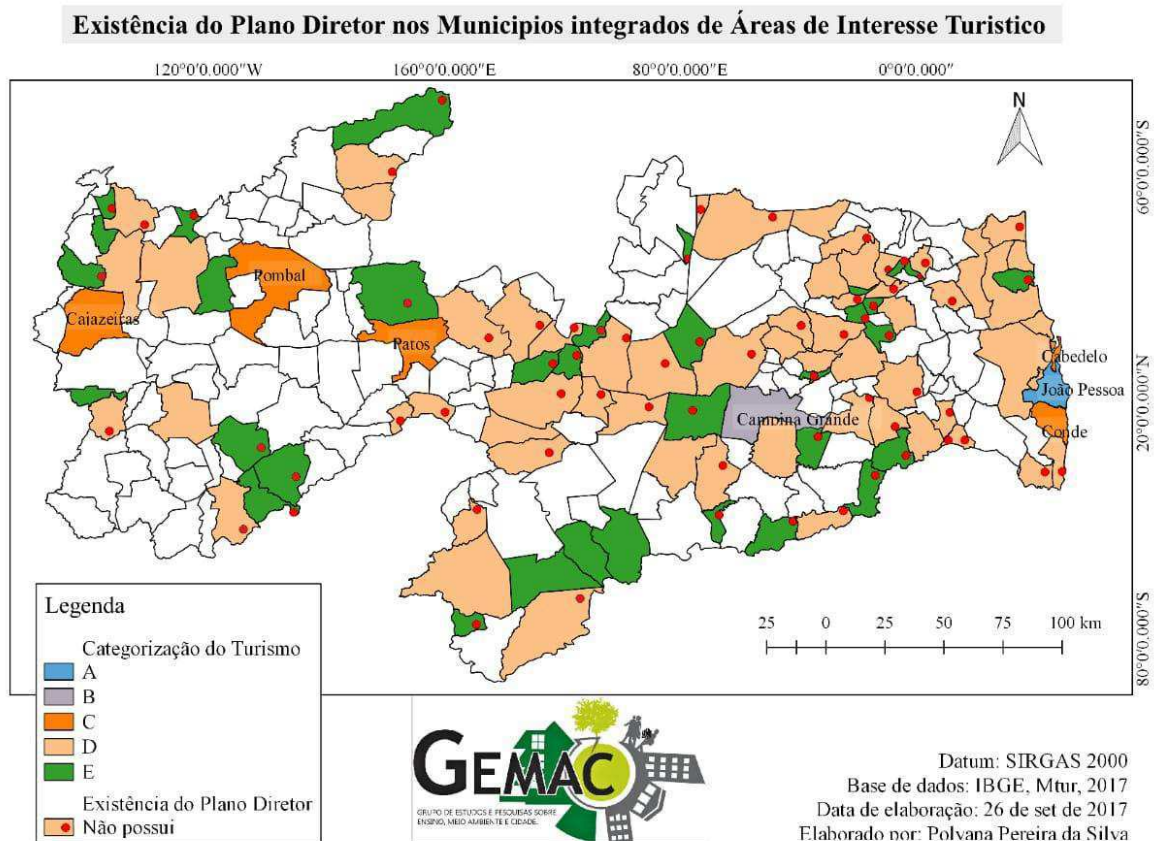
A divisão social do trabalho dos trabalhos entre cidade e o campo corresponde à separação entre trabalho material e o trabalho intelectual, e por conseguinte entre o natural e o espiritual. A cidade incumbe o trabalho intelectual: funções de organização e de direção, atividades políticas e militares, elaboração do conhecimento teórico (filosofia e ciências). (LEFEBVRE, 1968, p.36)

<b>Regiões Turísticas – Nordeste</b>			
<b>Nº de microrregiões</b>	<b>Nº de UF</b>	<b>Nº de municípios</b>	<b>Nº de Regiões Turísticas</b>
<b>1</b>	9	758	84
<b>Região Turística de Cabaceiras – PB</b>			
<b>UF</b>		PB	
<b>Município</b>		Cabaceiras	
<b>Região Turística</b>		Cariri	
<b>Categoria</b>		D	
<b>Situação</b>		Mantido	

Quadro 2: Regiões Turísticas – Nordeste / Região Turística de Cabaceiras – PB.

FONTE: Organizado por: DANTAS, 2021.

## Mapa 1 – Categorização do Turismo no Estado da Paraíba



Mapa 1: Categorização do turismo no Estado da Paraíba. FONTE: SILVA, 2017.

Os resultados obtidos na pesquisa PIVIC e no projeto CNPq, no qual, participamos como colaboradores, no que se refere aos espaços turísticos da Paraíba, estreitando mais para o desenvolvimento do turismo nas regiões imediatas de Campina Grande, nota-se as potencialidades desenvolvidas no município de Cabaceiras, como o Ecoturismo, e o Turismo Cultural, além de ser uma cidade cinematográfica conhecida como a “Roliúde Nordestina”, terra do couro, cidade do bode, entre outras denominações.

O Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações. O Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.

Segundo Lefebvre (1968), a relação “urbanidade-ruralidade”, portanto, não desaparece; pelo contrário, intensifica-se, e isto mesmo nos países mais industrializados. Interfere com as outras representações e com as relações reais: cidade e campo, natureza e facticidades etc.

Entre as malhas do tecido urbano persistem ilhotas e ilhas de *ruralidade* “pura”, torrões natais frequentemente pobres (nem sempre), povoados por camponeses envelhecidos, mal “adaptados”, despojados daquilo que contribui a nobreza da vida camponesa nos tempos de maior miséria e da opressão. (LEFEBVRE, 1968, p. 19)

Lima (2017) afirma que para o centro turístico, é necessário que este possua equipamentos e estruturas suficientes para atender as demandas de visitantes, no que tange os seus aspectos básicos de realização de atividades e permanências nos locais.

É necessário a presença de locais de hospedagem, alimentação, entretenimento, agências de viagem de ação local, além de bancos de informações turísticas, atrativos locais, comércios turísticos, postos telefônicos, correios, entre outros. (LIMA, 2017)

Neste caso é perceptível a importância de que tais locais de espaço turístico possuem toda uma dinâmica estrutural em sua composição, além de entender a dinâmica espacial das áreas, zonas e lugares em que o turismo predomina como atividade, é de grande importância, porque só assim um melhor aproveitamento de tudo o que aquele espaço pode oferecer, dando assim um maior poder valorativo, isto de forma integrada e única.

O planejamento é essencial em meio ao turismo e a tudo que se é realizado, prevendo e minimizando fatores que podem ter um impacto negativo no alcance do objetivo e melhorar o aproveitamento das oportunidades existentes no cenário de ação. Buscando alcançar, da melhor forma possível, objetivos pré-definidos.

O planejamento é a preparação para a gestão futura, buscando-se evitar ou minimizar problemas e ampliar margens de manobra; e a gestão é a efetivação, ao menos em parte, das condições que o planejamento feito no passado ajudou a construir (SOUZA, 2004, p. 46)

Mesmo sabendo que o planejamento é essencial para movimentação e desenvolvimento do turismo, vale salientar o motivo pelo qual planejar e para quem planejamos. O turismo no município de Cabaceiras gera empregos e renda para muitas famílias da localidade, assim como conhecimento da cultura e das paisagens presentes na cidade, com o objetivo de promover lazer ao público/turistas.

Para tais requisitos serem definidos, além da definição e análise do lugar, se é necessário entender e estudar as paisagens. A paisagem é uma categoria de análise da Geografia que nos auxilia no estudo e compreensão do espaço a partir de um recorte específico. Ela é definida como tudo aquilo que nós podemos identificar e interpretar por meio dos nossos sentidos (visão, audição, olfato, tato e paladar) em um determinado lugar. Segundo Souza (2018), devido a sua

natureza complexa, por corresponder a uma forma de produção e apropriação espacial, o turismo tem despertado o interesse dos geógrafos a partir da aproximação dos debates em torno da concepção de paisagem.

As contribuições de Boullón (2002) acerca dessa temática permitem um melhor entendimento da relação entre turismo e paisagem uma vez que, criado como consequência de diversas atividades de lazer ou de suprimento do tempo livre, o turismo passou a fazer sentido com as ações das empresas privadas e do poder público ao atenderem as necessidades dos viajantes. (SOUZA, 2018, p. 39)



## CAPÍTULO 2

Conhecendo Cabaceiras: A Roliúde Nordestina, terra do Bode Rei e dos lajedos.

*A natureza social da identidade, do sentimento de pertencer ao lugar ou das formas de apropriação do espaço que ela suscita, liga-se aos lugares habitados, marcados pela presença, criados pela história fragmentária feitas de resíduos e detritos, pela acumulação dos tempos, marcados, remarcados, nomeados, natureza transformada pela prática social, produto de uma capacidade criadora, acumulação cultural que se inscreve num espaço e tempo. (CARLOS, 2017, p. 22)*

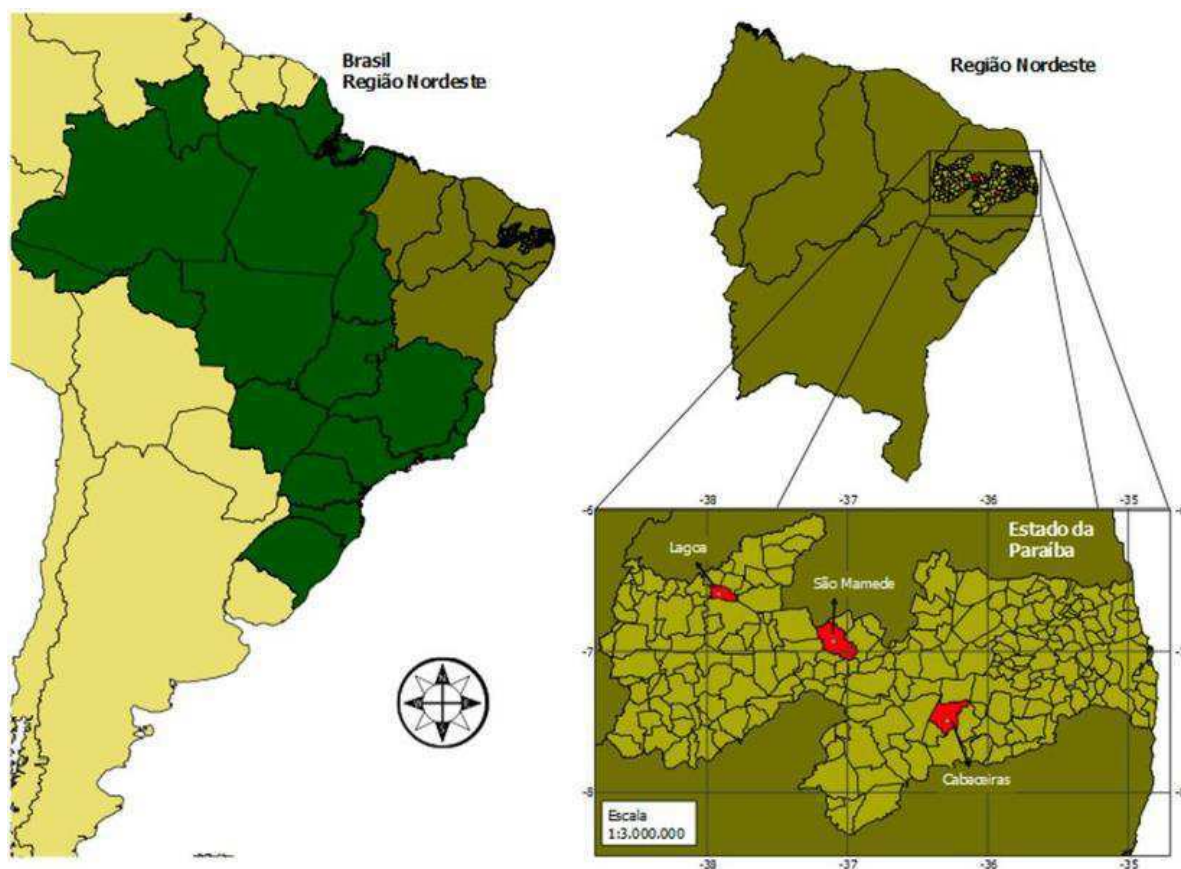
O município de Cabaceiras foi fundado pelo o Capitão-mor Domingos de Faria Castro, português nascido em Cheleiros – que foi uma freguesia portuguesa do município de Mafra, na margem direita do Rio Lizandro, na zona designada por Ribeira de Cheleiros, em Portugal – casado com a caririense Isabel Rodrigues de Oliveira, filha de Isabel Rodrigues e sua irmã Cristina Rodrigues de Oliveira, casada com o Capitão Antônio Ferreira Guimarães, levou por dote uma parte do sítio Cabaceiras, no valor também de 250\$000 (duzentos e cinquenta mil réis), aproximadamente R\$30.750,00. Posteriormente, o primeiro dos genros acima comprou do sogro Pascácio de Oliveira Ledo, por escritura, o restante do mesmo sítio Cabaceiras, por 500\$000 (quinhentos mil réis), aproximadamente 61.500,00 e a transformou na Fazenda Cabaceiras, com diversos tipos de gado, casa de farinha e alambique.

Para estudo do município compreende-se que se torna necessário explorar o conceito de lugar. Segundo Carlos (2007) o lugar é a base da reprodução da vida e pode ser analisado pela *tríade habitante - identidade - lugar*. A cidade, por exemplo, produz-se e revela-se no plano da vida e do indivíduo. Este plano é aquele do local. As relações que os indivíduos mantêm com os espaços habitados se exprimem todos os dias nos modos do uso, nas condições mais banais, no secundário, no acidental. É o espaço passível de ser sentido, pensado, apropriado e vivido através do corpo.

O lugar permite pensar a articulação do local com o espaço urbano que se manifesta como horizonte. É a partir daí que se descerra a perspectiva da análise do lugar na medida em que o processo de produção do espaço é também um processo de reprodução da vida humana. CARLOS, 2007, p. 17

O município de Cabaceiras está localizado na unidade geoambiental do Planalto da Borborema, e nos domínios da bacia hidrográfica do Rio Paraíba, região do Alto Paraíba. Seus principais cursos d'água são os rios Taperoá, Paraíba e Boa Vista, e os riachos do Pombo, Gangorra, Pocinho, da Varjota, do Tanque, Fundo, Algoduais, do Junco e Macambira. No município situa-se o Açude Público Epitácio Pessoa ou do Boqueirão (450.424.550 m<sup>3</sup>). Composta por caatinga arbustiva, típica das regiões mais áridas do Nordeste, com cactos, arbustos e vegetação típicos como xiquexique, coroa-de-frade, juazeiro, umbuzeiro e jurema, macambira, entre outras. O município fica localizado a 190km da capital paraibana, João Pessoa, e a 71,5 km do município de Campina Grande – PB, assim Cabaceira faz parte da região imediata de Campina Grande – PB, junto a mais 46 municípios. (Mapa 2)

## Mapa 2 – Localização do município de Cabaceiras no Estado da Paraíba



Mapa 2: Mapa de urbanização do município de Cabaceiras. FONTE: FARIAS, 2014.

O município possui diversos atrativos turísticos, tendo como foco os lajedos, festividades e também conhecido como cidade cinematográfica (Roliúde Nordestina) por suas belas paisagens onde acontecem gravações de filmes e curta-metragem.

Em uma perspectiva similar, Barros (2002), utilizando-se da classificação de Butler, defende o espaço turístico como um produto-consequência, estando delineado em seis fases: exploração, envolvimento, consolidação, estagnação, declínio e rejuvenescimento, as quais podem ser variáveis segundo as suas necessidades sendo caracterizadas como “ciclo de vida das destinações turísticas”. Com base na classificação de Butler, teríamos:

Assim, numa análise sobre a produção do espaço turístico, tais fases se apresentam como elemento inicial voltado para o enquadramento do espaço a uma dessas fases, o que fornece condições para o enquadramento do produto turístico quanto à escala geográfica.

Em detrimento a análise da metodologia de Butler adaptada a realidade de Cabaceira, foi possível retratar os principais pontos visitados, assim como os que têm público de maior dimensão. Junto ao desenvolvimento do município em consolidação com o turismo, em relação à economia e a fonte de renda de parte da população que ali reside. (DANTAS, 2020)

## CICLO DE VIDA DAS DESTINAÇÕES TURÍSTICAS APLICADO A CABACEIRAS

FASES	FUNDAMENTOS
<b>Exploração</b>	Pequeno número de turistas que realizam viagens individuais ao local. Observa-se a inexistência de instalações apropriadas sendo informal o contato com a comunidade.
<b>Envolvimento</b>	Aumento do número de visitantes tornando as visitas regulares estimulando a criação de locais de hospedagem sendo o contato com os moradores um pouco mais formal. Inicia-se um processo de publicidade do destino.
<b>Desenvolvimento</b>	O mercado turístico já se torna perceptível e bem definido. A publicidade é maior e as instalações aperfeiçoadas. São inseridas atrações culturais e naturais sendo perceptíveis mudanças na aparência física da destinação.
<b>Consolidação</b>	A economia do município é significativamente influenciada pelo turismo. Investe-se mais em propagandas que influenciem na permanência do turista por um período maior de tempo. Identifica-se grandes franquias de setores ligados ao turismo (rede hoteleiras). Observa-se os primeiros indícios de descontentamentos por parte da comunidade local – perda de privacidade.
<b>Estagnação</b>	A apropriação do espaço pelos turistas está saturada gerando problemas ambientais, sociais e econômicos. O município perde paulatinamente o interesse de visitação.
<b>Declínio</b>	O município perde capacidade de competir sendo reduzido o número de visitantes tornando o local um espaço de visitação pontual (alternativa de final de semana. Observa-se um declínio das infraestruturas turísticas.
<b>Rejuvenescimento</b>	Ações da gestão local, empreendedores e população voltadas para recuperação do potencial turístico do município
<b>Síntese da realidade do município de Cabaceiras com base no Ciclo de Vida das Destinações turísticas</b>	
O município está na transição da fase de envolvimento para a fase de desenvolvimento. Apesar de contar com um aporte cultural criado pela reprodução do imaginário social de cidade cinematográfica e de possuir um importante atrativo natural contribuindo para que o mercado turístico seja perceptível a potencialidade municipal para o turismo, as propagandas (formas de divulgação) ainda são tímidas.	
<b>Quadro 3: Ciclo de vida das destinações turísticas aplicado a Cabaceiras. Adaptado de Butler (1980)</b>	

O **Lajedo Pai Mateus** (Foto 1) está localizado a 17 km da zona urbana, onde é um dos mais reconhecidos do ponto de vista turístico tornando-se o melhor exemplo de associação entre geologia e turismo na região por conta das formações rochosas apelidadas de “Mar de Bolas”.



Foto 1: Lajedo Pai Mateus

FONTE: Renato Brito (2021)

Além do Pai Mateus, o município possui outros lajedos como o **Lajedo Salambaia** (Foto 2) localizado na Fazenda Salambaia a 23 km da zona urbana, pode ser acessada ainda pelo município de Boa Vista. Com o processo dissolução da rocha formam-se pequenas lagoas que geram depósitos de sedimentos que servem de substrato para o desenvolvimento de estratos vegetais de diversos portes.

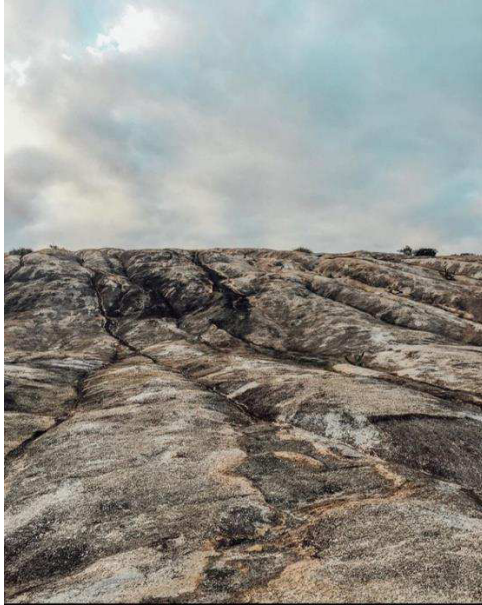


Foto 2: Lajedo Salambaia

FONTE: Rachel Almeida (2018)

O **Lajedo Saca de Lã** (foto 3) está localizado a 19 km da zona urbano, vizinho ao Pai Mateus – “A forma como os blocos encontram-se organizados dá ao sítio uma semelhança com fardos de algodão (sacas de lã) empilhados, o que lhe proporcionou o nome”. O **Lajedo da Gangorra** está localizado na Fazenda Gangorra vizinho aos geossítios Lajedo de Pai Mateus e Lajedo da Salambaia.

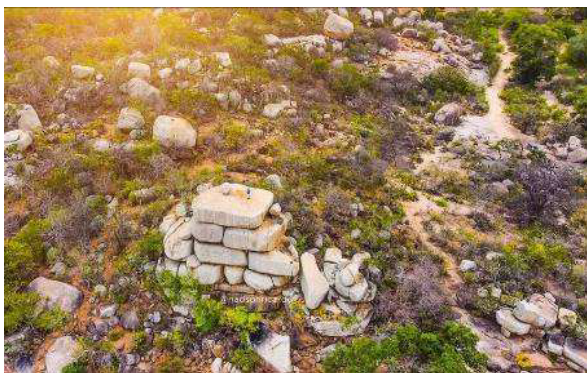


Foto 3: Lajedo Saca de Lã.

FONTE: Instagram

O próximo lajedo destacado é a **Pedra da Pata** (foto 4), localizada a 18 km da zona urbana, onde pode-se observar grandes extensões da região do Cariri Paraibano, tendo uma boa visão de quase todo o Açude Epitácio Pessoa.





Foto 4: Pedra da Pata.  
FONTE: geoparqueariri

Por último o **Lajedo Manoel de Sousa** está localizado 19 km da zona urbana, e segundo informações obtidas é um dos sítios arqueológicos mais bem preservados da região.

Como atrativos turísticos da cidade destacam-se também as igrejas e o cruzeiro, onde são feitas as rotas religiosas (Quadro 4), que foram parte de cenários de filmes como O Auto da Compadecida. Onde o nome dado “Roliúde Nordestina” surgiu, esse local também é um atrativo turístico. (Foto 8)

#### QUADRO DE FOTOS – ROTAS RELIGIOSAS



Foto 5: Cruzeiro da Virgem. FONTE: Acervo Prefeitura



Foto 6: Igreja Nossa Senhora do Rosário. FONTE: Acervo Prefeitura



Foto 7: Igreja Matriz Nossa senhora da Conceição. FONTE: paraondeir

Quadro 4: Rotas religiosas  
Autor: DANTAS, 2022



Foto 8: Letreiro Roliúde Nordestina

Fonte: Instagram

Tais formações rochosas são advindas da ação do intemperismo, que é responsável pelo processo de decomposição das rochas e pela modificação de suas características físicas e químicas. Tendo em vista que alguns fatores influenciam totalmente para a intensidade das decomposição, fatores esses como **clima** – a variação de temperatura das rochas, principalmente no intemperismo físico, se deve aos constante aquecimento advindo das altas temperaturas pelo solares (contando que Cabaceiras é a cidade com menor índice de chuvas no Brasil), seguido do brusco resfriamento pelas chuvas, assim as rochas contraem e dilatam continuamente, causando a fragmentação; **tipos de rochas** – cada tipo de rocha responde ao intemperismo de maneira diferente, variando de acordo com sua composição mineralógica; **formação do relevo** – o relevo interfere no fluxo das chuvas, resultando em uma maior ou menor infiltração; e **tempo cronológico** – quanto maior o tempo de exposição da rocha às condições atmosféricas, maior será a intensidade do intemperismo sobre a mesma.

Cabaceiras localiza-se na área do Cariris velhos (PB), com pluviosidade média anual, em de cerca de 400mm/ano, o que pode ocasionar algumas singularidades quanto ao estabelecimento e intensidade da degradação em questão, associadas as questões relacionadas à dinâmica da vegetação e ao uso dos solos.

O bioma caatinga (presente no município) desde os primórdios do seu povoamento por parte do colonizador, vem sofrendo um processo de desmatamento que ocorre de forma inadequada, e que de forma degradante vem causando uma perda substancial de vegetação, que atrelada às condições climáticas, vem agravando a situação das áreas susceptíveis a desertificação, ora para dar lugar ao gado, ora para o cultivo de outra cultura vegetal.

A Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação entende a degradação da terra como:

[...] a redução ou perda, nas zonas áridas, semi-áridas e sub-húmidas secas, da produtividade biológica ou econômica e da complexidade das terras agrícolas de sequeiro, das terras agrícolas de regadio, das pastagens naturais, das pastagens semeadas, das florestas ou das áreas com arvoredo disperso, devido aos sistemas de utilização das terras ou a um processo ou combinação de processos, incluindo os que resultam da actividade do homem e das suas formas de ocupação do território, tais como: (i) A erosão do solo causada pelo vento e/ou pela água; (ii) A deterioração das propriedades físicas, químicas e biológicas ou econômicas do solo e, (iii) A destruição da vegetação por períodos prolongados. (CCD, 1995, p. 14).

O município oferece eventos como a conhecida Festa do Bode Rei (Foto 9), que em 2020 teve a sua 22ª edição cancelada em decorrência a pandemia, sendo no ano de 2021 realizada através de uma plataforma digital exclusiva, cumprindo os decretos estaduais e municipais. Esta festividade reúne centenas de turistas, divulgando assim a cultura do município, a caprinocultura como uma das maiores fontes de renda.

Da criação de caprinos é aproveitado desde o leite ao chifre – o leite é utilizado para consumo e fabricação de queijos artesanais de leite de cabra; a carne para alimentação; o couro para a fabricação de chinelos, bolsas, chapéus e chaveiros; e do chifre se cria o chapéu. (DANTAS, 2020).

Em 2019 foi iniciada a ExpoCouroBode localizada no distrito de Ribeira a 14 km da zona urbana, onde foi disposto de gastronomia regional; palestras técnicas; cultura popular; museu do couro; exposições e shows musicais com artistas da região. O município também dispõe de locais para compra de artesanatos e rotas temáticas, como a **Rota do Couro** e a **Rota da Fé**.



Foto 9: Festa do Bode Rei

Fonte: Humberto Vital



Em decorrência a pandemia nos anos de 2020, 2021 e no ano atual, houveram muitas adaptações para os meios de divulgação do turismo, uma delas foi a utilização das mídias sociais para reerguer de certa forma o turismo que teve uma baixa em decorrência aos cumprimentos dos decretos necessários para “controle” da pandemia.

Segundo a Organização Mundial do Turismo – OMT (2020), o impacto do COVID-19 é tão grande no setor, que a recuperação do cenário no segmento, que em 2019 tinha números como 7 MI DE BRASILEIROS EMPREGADOS pode levar entre CINCO e SETE anos.

Só nos últimos quinze dias do mês de março, o setor do turismo no Brasil perdeu R\$11,98 bi, uma gigantesca queda no faturamento. Esse número representa uma queda de 84% no faturamento (comparando com o mesmo período, em 2019).  
FONTE: CNC, 2020.

Para melhor recepção dos turistas e como fonte de renda para a população, o município possui um hotel (onde mais dois estão em construção), seis restaurantes, uma pizzaria, e um bar temático. Porém não possui plano para recepção dos turistas – estas informações foram obtidas a partir de um inventário aplicado a secretaria de turismo do município. (*vide anexo*)

Em pesquisas no site do IBGE e com o inventário aplicado, foi possível colher dados como: delimitação de área; aspectos legais, administrativos e socioeconômicos; PIB e aspectos turísticos, entre outras informações citadas no próximo parágrafo.

O município de Cabaceiras possui uma área territorial de 452,95 km<sup>2</sup>, tendo população estimada de 5611 pessoas (2019) – 2217 habitantes na área urbana e 2808 habitantes na área rural – com densidade demográfica de 11,12 hab/km<sup>2</sup> (2010), e taxa de mortalidade de 25. O município possui duas escolas, uma de ensino fundamental e outra para ensino médio, com o índice de escolarização de 6 as 14 anos com 99,7%. O tipo de transporte utilizado é informal e privado, não possuindo locadoras de veículos.

A organização política social do município é tida como conselho, atribuindo à legislação existente em código de postura municipal, plano diretor e leis orgânicas. O setor de produção é utilizado do modo agrícola, comércios e serviços, com PIB per capita (2019) R\$ 10.434,79.

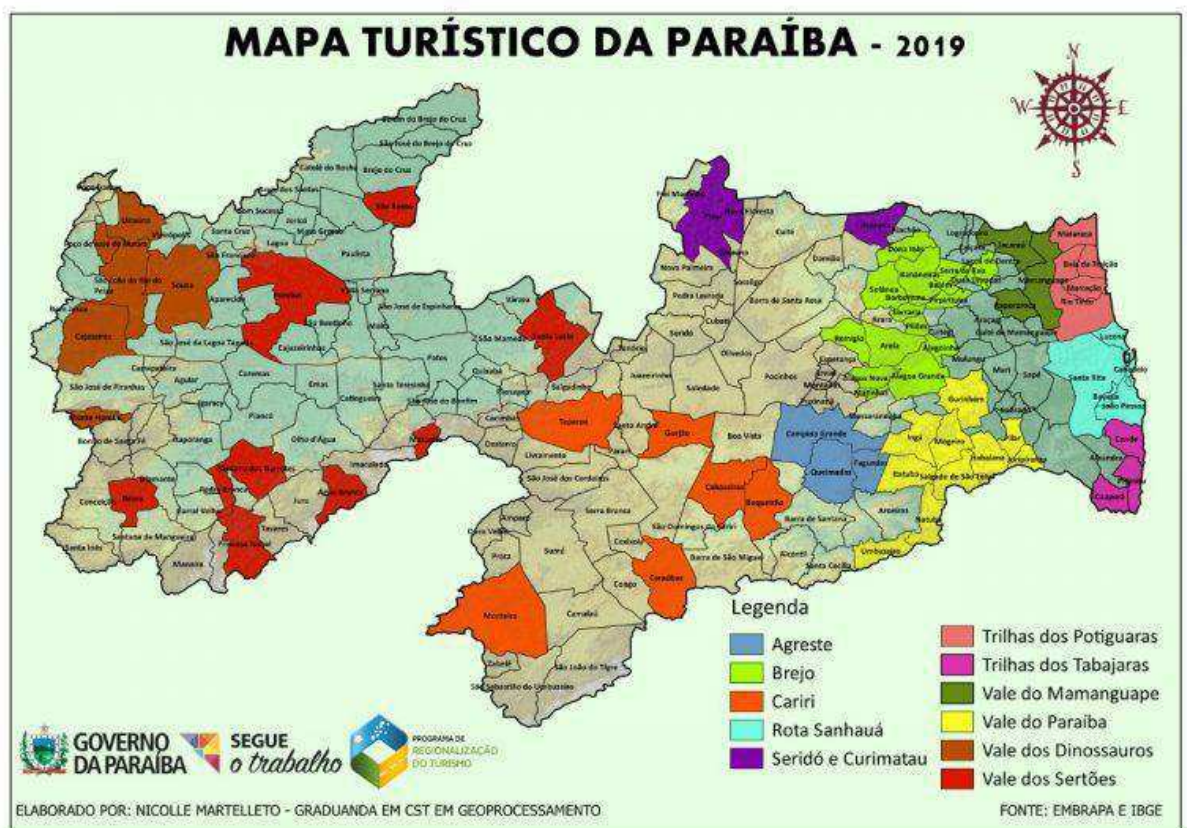
Em aspectos turísticos, predomina o turismo natural e cultural (rural, eventos, histórico, religioso e de aventura). Possuindo espaços culturais, eventos, trilhas e unidades de conservação. Para isso foi necessário entender os tipos de turismo visto no capítulo 1, no qual foram atribuídas quais as potencialidades do município.

Na região do cariri paraibano, as cidades de Cabaceiras e Boqueirão já pertenciam ao mapa turístico do estado, agora com a oficialização do mais novo mapa divulgado pela Secretaria de Turismo da Paraíba, as cidades de Monteiro, Gurjão, Taperoá e Caraúbas foram inseridas nas novas rotas turísticas do Estado paraibano. Segundo a Secretaria de Turismo da

Paraíba, foi concluído um novo Mapa Turístico, com 68 municípios (Mapa 3). A ferramenta de mapeamento dos municípios, enviada ao Ministério do Turismo, permite direcionamento mais eficaz das políticas do setor. Em fala o secretário de turismo da Paraíba em 2019, Ivan Burity, explica:

São 68 municípios que resolveram integrar o mapa. Porque não é somente a gente, é o Estado, os municípios e o governo federal. Para atualizar o mapa, o Ministério estabeleceu novos critérios, por exemplo, o município teria que ter recursos destinados para o Turismo, uma secretaria de turismo, um conselho de turismo, então não fomos nós que excluímos, os municípios que não preencheram os critérios do Ministério, ficou de fora. (QUEIROZ/ ParaíbaMix, 2019)

Mapa 3 – Mapa turístico do Estado da Paraíba



Mapa 3: Mapa turístico da Paraíba. FONTE: Nicolle Martelleto

O Mapa do Turismo Brasileiro é um considerado e reconhecido como um instrumento de orientação para a atuação do Ministério do Turismo no desenvolvimento de políticas públicas, tendo como foco a gestão, estruturação e promoção do turismo, de forma regionalizada e descentralizada. Sua construção é feita em conjunto com os órgãos oficiais de Turismo dos estados brasileiros.

Segundo o site Paraíba Mix (2019), a atualização periódica do Mapa faz parte de uma estratégia do Plano Brasil + Turismo, para fortalecer o setor de viagens no país. A partir de

2017 o Mapa passou a ser atualizado a cada dois anos. Sua construção é feita em conjunto com os interlocutores estaduais que representam o MTUR e órgãos oficiais de Turismo dos estados brasileiros e instâncias de governança regional.

## CAPÍTULO 3

Alternativas para difusão do espaço turístico em Cabaceiras: propostas de intervenções para melhor desenvolvimento e divulgação do espaço turístico do município.

*A Geografia, e mais precisamente os geógrafos, tem vivenciado, nessas últimas décadas, algumas inovações na perspectiva de abordagem do seu objeto de estudo: o espaço geográfico. Isso se deve, em parte, ao desenvolvimento de pesquisas nas áreas de saúde, meio ambiente, turismo, entre outras que, embora interfiram na organização e reestruturação espacial, eram abordadas pelos geógrafos de forma pontual, sem as devidas inter-relações. (SOUZA,2018)*

Sabemos que o olhar do pesquisador se torna essencial para análise do espaço, seu desenvolvimento e percepções. É o pesquisador quem tem o privilégio, mas também a responsabilidade de ser o porta-voz do cidadão em seus mais diversos segmentos, transmitindo ao industrial, prestador de serviço e governantes as necessidades, as preocupações, os anseios, os sonhos, abrindo portas e fomentando soluções para uma sociedade mais desenvolvida. A forma com que a paisagem é averiguada, acaba sendo unida de significados que se tornam importantes para a análise de todo o conteúdo que foi coletado, assim como é importante para a conclusão do objetivo esperado.

O referente capítulo é desenvolvido na perspectiva do olhar do pesquisador, ao que se refere ao tema e a problemática deste trabalho através de projetos financiados pelo MCTIC/CNPq 429976/2018 iniciado em fevereiro de 2019, que têm como título “Uma contribuição geográfica para consolidação do turismo como alternativa de desenvolvimento do município de Cabaceiras – PB; e a também pesquisa financiada pelo Financiamento pelo CNPq (Edital Universal MCTIC/CNPq n. 28/2018) intitulada “Uma contribuição geográfica para consolidação do turismo como alternativa de desenvolvimento da região geográfica de Campina Grande. Tais pesquisas foram debatidas através de discussões em termos de metodologias, problemáticas e teorias, por membros e pesquisadores do Grupo de Pesquisa em Desenvolvimento Socioterritorial – GIDS, componente da referida universidade no curso de Geografia, onde se tornou uma das peças essenciais para o desenvolvimento desta pesquisa.

O capítulo aqui apresentado foi desenvolvido através de uma pesquisa científica realizada no ano de 2019/2020, com a busca ativa das potencialidades turísticas do município de Cabaceiras, assim como a aplicabilidade de novas possíveis ideias para um melhor desenvolvimento do turismo município elevando sua categoria no mapa do turismo brasileiro, sofrendo algumas modificações em sua metodologia de pesquisa em decorrência a ser desenvolvida em anos de pandemia. Em uma segunda parte, trabalhamos as fichas de inventário turístico, e a aplicação de perguntas aos responsáveis pelo turismo no município (secretaria de turismo), assim como também foi obtida as potencialidades turísticas para percepção do que pode ser possivelmente melhorado como contribuição de pesquisa. E por fim, a terceira parte do capítulo, onde através de análises e resultados obtidos efetuado pelo pesquisador, foi possível sugerir novas ideias unidas as já trabalhadas no desenvolvimento do turismo no município, assim como a experiência e contribuição com o curso de Geografia, prestado na Universidade Federal de Campina Grande, a disciplina Geografia do Turismo, ao Grupo de Pesquisa Socioterritorial – GIDS e seus membros pesquisadores, em parte aos do Projeto de Turismo financiado pelo CNPq (2018).

### 3.1 As potencialidades do turismo do município de Cabaceiras, obtidas através de ficha de inventário turístico.

A ficha de inventário turístico tem como objetivo através do pesquisador facilitar o mapeamento e a identificação das cidades históricas com potencialidades ainda não reconhecidas, ao mesmo tempo que reforça a vocação dos municípios com sítios históricos e culturais consagrados. Além do mapeamento de pontos arqueológicos turísticos, museus, igrejas, trilhas e tudo que é aplicado como turismo na região de estudo.

Sabendo que o método de pesquisa orienta a coleta de dados, abordagens e técnicas que o aluno e pesquisador precisam seguir. Normalmente, buscam esse tipo de orientação somente quando estão, de fato, devem realizar uma pesquisa mais aprofundada. E deve-se atribuir junto ao objeto e a técnica.

Ao trabalhar com seu método, a primeira atividade do cientista é a observação de fatos. Inicialmente, essa observação pode ser casual e espontânea, como por exemplo, todos nós vemos cotidianamente os objetos largados a si mesmo caírem no chão. Mas posso começar a jogá-los no chão de maneira sistemática, planejada e organizada. O que interessa é que sejam os mesmos fatos, eventualmente em circunstâncias variadas. (SEVERINO, 1941)

A abordagem qualitativa se diverge da abordagem quantitativa na medida em que não emprega instrumentos estatísticos como base para a análise. Essa abordagem é utilizada quando se busca descrever a complexidade de determinado problema, na qual, não envolve manipulação de variáveis ou estudos experimentais. Ela contrapõe-se à abordagem quantitativa, uma vez que busca levar em consideração todos os componentes de uma situação e suas interações e influências recíprocas, numa visão holística.

Utilizando técnicas quantitativas e/ ou qualitativas, condensará tais resultados em busca de padrões, tendências ou relações implícitas. Esta interpretação deverá ir além do conteúdo manifesto dos documentos, pois, conforme indicado anteriormente, interessa ao pesquisador o conteúdo latente, o sentido que se encontra por trás do imediatamente apreendido. (SEVERINO, 1941)

Com as colocações anteriores, vemos a necessidade de se saber o que será estudado e como será estudado. Na pesquisa aqui desenvolvida, utilizamos além de levantamentos teóricos e abordagens de vivência no espaço, da Ficha de Inventário Turístico elaborado pela Geógrafa Dr<sup>a</sup>. Martha Priscila Bezerra Pereira, onde foi possível obter dados essenciais para o pesquisador e o desenvolvimento do turismo na região estuda. Serão abordadas as potencialidades, o desenvolvimento, as características visuais e estruturais do território, para uma possível intervenção e propostas positivas. No primeiro momento de aplicação da ficha do inventário turístico no município, foi feita de forma remota, em decorrência da pandemia Covid-19, que “fechou as portas” de certa forma e para nossa segurança desde o ano de 2020. No entanto, tivemos resultados positivos em conversa com os

componentes da secretaria do turismo do município, além das pesquisas online para obtenção de dados.

O trabalho de campo torna-se uma técnica importante na pesquisa acerca da ciência geográfica, e estudo do turismo. Utilizando-se de aparatos para a pesquisa e conhecimento da região estudada, e exploração do lugar, para se ter conhecimento das mais diversas características, identificar o que pode ser aplicado e melhorado, assim como potencializar o que já está presente.

Para esta pesquisa utilizamos além do meio remoto, obtivemos conversas com a secretaria de turismo do município, pesquisas em plataformas para obtenção de dados, conhecimento e conversa com pessoas que moram nas proximidades. A pesquisa como já mencionado, vem sendo desenvolvida desde 2019, e em anos de pandemia se tornou inviável a visita a campo, além da falta de transporte particular e transporte/ônibus privado para acesso ao município (foi retirado de rota em decorrência ao pouco movimento).

Não foi possível realizar uma excursão com toda a turma do grupo de pesquisa, e nem da disciplina de Geografia do Turismo, em decorrência as normas da Universidade Federal de Campina Grande, e a indisponibilidade de ônibus da universidade, pois o ensino presencial não teve retorno, além da realidade e rotina de muitos estudantes tiveram grande mudança.

Mas nenhuma das “problemáticas” citadas anteriormente interferiram nos resultados da pesquisa, pois foi possível obter resultados e atribuições a serem feitas, mesmo com breve modificação da metodologia e não realização do trabalho de campo. Tentamos nos adaptar ao dito “novo normal”, e também adaptamos a pesquisa.

### **3.2 Quais contribuições sugeridas para o desenvolvimento do turismo do município de Cabaceiras?**

É nítido que o município de Cabaceiras possui potencialidades turísticas, em termos de locais para visitas, como os geossítios, museus, rotas e eventos (Quadro 3). Além de se caracterizar como a “Roliúde Nordestina”, por ser uma cidade cinematográfica e possuir belas paisagens, que encanta todos os visitantes e moradores da região.

Uma das principais obras reconhecidas e gravada na cidade, foi “O Auto da Compadecida”, lançado nos anos 2000, onde conta as aventuras de João Grilo e Chicó, dois nordestinos pobres que vivem de golpes para sobreviver. Eles estão sempre enganando o povo de um pequeno vilarejo (passado em Cabaceiras e Distrito de Ribeiras), inclusive o temido cangaceiro Severino de Aracaju, que os persegue pela região.

### Atrativos de Turismo em Cabaceiras – PB

<b>Geossítios</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lajedo Pai Mateus – 17 km da zona urbana;</li> <li>• Lajedo Salambaia – 23 km da zona urbana;</li> <li>• Saca de Lã – 19 km da zona urbana;</li> <li>• Pedra da Pata – 18 km da zona urbana;</li> <li>• Lajedo da Gangorra.</li> </ul>
<b>Museus</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Museu histórico-cultural de Cabaceiras;</li> <li>• Memorial cinematográfico.</li> </ul>
<b>Igrejas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cruzeiro da Virgem;</li> <li>• Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição e São Bento;</li> <li>• Igreja Nossa Senhora do Rosário.</li> </ul>
<b>Roliúde Nordestina</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Centro histórico;</li> <li>• Letreiro “Roliúde Nordestina”;</li> </ul>
<b>Rotas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rota do couro – Distrito de Ribeira (14 km da zona urbana);</li> <li>• Rota das rochas – Lajedos citados a cima;</li> <li>• Rota da fé – Cruzeiro da Virgem e igrejas citadas a cima;</li> <li>• Rota cidade histórica e cinematográfica.</li> </ul>
<b>Eventos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Festa do Bode Rei – A tradicional Festa do Bode Rei;</li> <li>• ExpoCouroBode – Distrito de Ribeira, festival iniciado no ano de 2019.</li> </ul>
<b>Pousadas/Hotéis/Acampamentos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Hotel Fazenda Pai Mateus</li> <li>• Pousada Vale Verde</li> <li>• Pousada Matuto Sonhador</li> <li>• Pousada Shalom</li> <li>• Pousada Glória</li> <li>• Pousada Berro do Bode</li> <li>• Pousada Cariri</li> <li>• Rancho da Ema</li> <li>• Sítio Cacimbas</li> <li>• CAMPING – Saca de Lã</li> <li>• ACAMPJG</li> </ul>
<b>Artesanato</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Museu histórico-cultural de Cabaceiras;</li> <li>• Bodega de Zé de Cila;</li> <li>• Casa de Dona Cecia;</li> <li>• Cooperativa Arteza – Distrito de Ribeira;</li> <li>• Artesanato Davi Renovato – Distrito de Ribeira;</li> <li>• Rei do chapéu de chifre – Distrito de Ribeira;</li> <li>• Quinita artesanato – Centro.</li> </ul>
<b>Comidas típicas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Carne de bode;</li> <li>• Bode na telha;</li> </ul>



	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bodeoca (Tapioca recheada com carne de bode);</li> <li>• Buchada (vísceras de bode temperada);</li> <li>• Picado (</li> <li>• Xixi de Cabrita (mistura de leite de cabra, aguardente, baunilha);</li> <li>• Queijos do leite de cabra.</li> </ul>
<b>Restaurantes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bar do Aconchego</li> <li>• Bar e Restaurante do André</li> <li>• Restaurante Amizade</li> <li>• Bar e Restaurante do Mano</li> <li>• Gugs Bar e Restaurante</li> <li>• Me Deguste</li> <li>• Restaurante Berro do Bode</li> <li>• Restaurante Fazenda Salambaia</li> <li>• Restaurante Pai Mateus</li> <li>• Restaurante Rancho da Ema</li> <li>• Restaurante Dona Leni</li> <li>• Restaurante Vale Verde</li> <li>• Restaurante Rancho da Serra</li> <li>• Restaurante Casa Nova</li> <li>• Sabor da Terra</li> <li>• Cantinho da Tapioca</li> </ul>
<b>Quadro 5: Atrativos de Turismo em Cabaceiras – PB</b>	
<b>FONTE: DANTAS, 2020</b>	

A Roliúde Nordestina respira cinema a mais de 90 anos, sendo mais de 50 produções. A primeira gravação realizada em Cabaceiras foi a do curta “Sob o Céu Nordestino” em 1929. Depois, sob o mesmo céu da cidade, vieram mais 51 produções audiovisuais, entre elas “Cinemas, aspirinas e urubus” (2005), “Canta Maria” (2006) e “Onde nascem os fortes” (2018), gravações essas disponíveis em plataformas digitais. Mas é inegável que a mais marcante foi o já citado “O Auto da Compadecida”, de 2000, dirigido por Guel Arraes. É impossível não andar pelas ruas da cidade e não reconhecer os cenários utilizados no clássico de Ariano. Atualmente ainda são gravados curtas metragens na região, utilizando-se de figurações os habitantes do município, gerando renda, orgulho e reconhecimento de suas raízes.

Além do turismo cinematográfico, a região possui o ecoturismo, o turismo cultural, e o turismo religioso, e ainda de forma tímida o turismo de aventura com trilas e rapel. (Mapa 4)

## Mapa 4 – Mapa Turístico / Pedagógico de Cabaceiras



Mapa 4: Mapa Turístico / Pedagógico de Cabaceiras

FONTE: Departamento da Cultura e de Turismo de Cabaceiras – PB, 2020.

Como poderíamos potencializar o turismo na região e sua divulgação? Quais propostas de intervenções seriam levadas para secretaria avaliar e torna-se real para ser aplicada na cidade?

Sabemos que nos últimos anos as mídias sociais foram necessárias para reerguer e potencializar de certa forma e não deixar ser esquecidos muitos “produtos, assim se podemos chamar. Visto também que o município voltou aos poucos com suas atividades em detrimento a pandemia da Covid-19 e suas medidas tomadas para segurança da humanidade, com pequenas histórias contadas em seus roteiros turísticos e em seus museus, em conversa com a secretaria de turismo do município (Quadro 6). A realização dos eventos, como o Bode Rei ocorreu de forma remota no ano de 2021 com sua 22ª edição e no ano de 2022 está para ser realizada nos dias 02,03, e 04 de junho, de forma presencial.

<b>Quadro de perguntas</b>	
<b>Perguntas:</b>	<b>Respostas:</b>
<b>1. Como você observa a situação do turismo na Paraíba frente à pandemia?</b>	<b>1.</b> “Todo o trade turístico foi bastante afetado, empregos diretos e indiretos ligado ao setor. Agentes de viagens, guias, hotéis, bares e restaurante, dependem de um fluxo contínuo que foi “quebrado”. Creio que faltou um trabalho em conjunto para tomada de decisões, porém, tenho percebido uma maior união de regiões vizinhas para o enfrentamento.”
<b>2. Tem ocorrido alguma ação por parte do governo Federal ou Estadual para amenizar as sequelas deixadas pela pandemia no que se refere ao turismo?</b>	<b>2.</b> “O órgão estadual vem fazendo campanha nas mídias sociais, incentivando o paraibano a conhecer seu próprio estado.”
<b>3. Existe alguma mobilização de agentes locais para reestruturar o turismo na cidade?</b>	<b>3.</b> “Essa reestruturação partiu do poder público (prefeitura), aproveitamos o período que os atrativos foram fechados para reformar e melhorar o acesso a informações. Exemplos: Reforma no museu histórico cultural e melhoramento do acervo Melhoramento do acervo do memorial cinematográfico Restauração de fachadas históricas (antiga cadeia pública que atualmente funciona o ponto de cultura)

	<p>Atualização do site do turismo</p> <p>Estamos colocando em prática o projeto de sinalização turística, no qual percorrerá a maior parte das rotas do município.</p> <p>Prospectando novos visitantes/ agencias/ e futuros eventos.”</p>
<p><b>4. Quais os planos da prefeitura para reestruturar o quadro atual?</b></p>	<p><b>4.</b> “Antes da reabertura, a prefeitura em parceria com o Sebrae proporcionou consultorias nos empreendimentos do município, com o intuito de todos seguirem os protocolos sanitários e normas básicas dessa pandemia, sendo assim um “destino seguro”.</p> <p>Cabaceiras sempre se destacou dentre as cidades do interior, o destino continua bastante procurado, muita procura pelos atrativos naturais. Assim, seguindo os protocolos, a cadeia produtiva do turismo voltou a funcionar.”</p>
<p>Resultados: Aos poucos os bares e restaurantes vem se reerguendo com a normalização e os decretos estaduais e municipais vem deliberando a abertura e público de agora 100% da capacidade, assim como as pousadas e pontos turísticos situados no município. Houve a reestruturação da antiga cadeia. Além da programação de eventos presenciais para o ano de 2022, como a tradicional Festa do Bode Rei.</p>	
<p><b>Respondido por: Mércia Francielle Vieira de Farias - Secretária de turismo em Cabaceiras – PB.</b>  <b>Adaptado por: Ysabel Brito.</b></p>	
<p><b>Quadro 6: Perguntas e respostas obtidas em falas (informais e remotamente). FONTE: DANTAS, 2020.</b></p>	

Como alternativas para difusão do espaço turístico do município de Cabaceiras, vemos a cidade de Campina Grande como uma possível condutora e incentivadora, além de outras cidades circunvizinhas de Cabaceiras e a capital João Pessoa. Podendo ser aplicado em alguns hotéis da cidade em épocas específicas que mais recepcionam turistas, como a época junina, não se resumindo apenas a época junina, só está em foco.

Boullón (2002) determina a análise das seguintes partes que o caracterizam: a demanda turística, a oferta turística, o processo de venda, o produto turístico, o empreendimento e os atrativos turísticos, a infra-estrutura, a superestrutura e, por fim, a síntese do sistema turístico, que é o patrimônio turístico. Assim, a demanda turística se refere à quantidade de turistas que visitam cada localidade turística, assim como o investimento econômico para a permanência do turista no local. Os serviços fornecidos constituem os elementos do empreendimento turístico e bens não-turísticos, que são comercializados (BOULLÓN, 2002, p.42).

Quando falamos sobre atividade turística, é perceptível verificar que o espaço adquiriu diversas classificações quanto a sua usabilidade, composição, sua composição, além

de definição de seus tipos. É possível verificar e categorizar e cada região que se aplica divisões do espaço turístico, assim como suas formas de ser, potencialidades e fragilidades, assim também poder verificar o que pode ser modificado (se possível e positivo) para entrar em uma nova categoria. Para Boullón, este pode ser classificado pelo cunho físico, sendo desdobrado como “[...] real, potencial, cultural, natural, virgem, artificial ou vital (sendo) consequência da presença e distribuição territorial dos atrativos turísticos, que não devemos esquecer, são a matéria prima do turismo “(2002, p. 76 e 77)

<b>TIPOS DE ESPAÇO TURÍSTICO (BOULLÓN, 2002)</b>						
<b>Locais avaliados</b>	<b>Real</b>	<b>Potencial</b>	<b>Natural/ Adaptado</b>	<b>Artificial</b>	<b>Vital</b>	<b>Cultural</b>
<b>Lajedo Pai Mateus</b>	X	X	X			X
<b>Lajedo Salambaia</b>	X	X	X			X
<b>Saca de Lã</b>	X	X	X			X
<b>Pedra da Pata</b>	X	X	X			X
<b>Lajedo da Gangorra</b>	X	X	X			X
<b>Museu histórico-cultural de Cabaceiras</b>	X	X				X
<b>Memorial cinematográfico</b>	X	X				X
<b>Cruzeiro da Virgem</b>	X	X				X
<b>Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição e São Bento</b>	X	X				X
<b>Igreja Nossa Senhora do Rosário</b>	X	X				X
<b>Centro histórico</b>	X	X	X			X
<b>Letreiro “Roliúde Nordestina”</b>	X	X				X
<b>Memorial cinematográfico</b>	X	X				X

**Tabela 1: Classificação adaptada de BOULLÓN (2002), pontos turísticos do município de Cabaceiras – PB. FONTE: DANTAS, 2022.**

Uma parceria dos hotéis do município de Cabaceiras com as cidades vizinhas ocorreria com a proposta de “Visite Cabaceira Gratuitamente” (sabendo que o turista viria como vantagem, pois é um pacote), a oferta exposta em hotéis parceiros – pelo menos dois hotéis em

Campina Grande – onde seria disponibilizado o ônibus como recompensa e as hospedagens em Cabaceiras, onde tudo já seria incluso discretamente no roteiro e hotel de Campina Grande, sendo parceiro de Cabaceiras. No passeio deveria ser disponibilizado ônibus temáticos e com pessoas vestidas com caracteres da época do cangaço, ou até mesmo do filme “O Auto da Compadecida”, além de uma encenação teatral de parte da obra de Ariano Suassuna, protagonizada por artistas da terra, pegando cenas principais do filme.

Tal proposta será levada para secretaria de turismo do município, e em conversa a disponibilidades de um roteiro turístico em modelo de folder para os turistas ali recepcionados, além de oferecer a bebida típica da região “Xixi de Cabrita” (Foto 10), disponibilizar para venda em porções maiores. Tudo isso seria incluso no roteiro de Campina Grande para Cabaceiras, chegando lá partindo para os roteiros em um ônibus temático e animado. Assim sendo necessário a delimitação territorial do espaço turístico, sendo consequência dos atrativos turísticos. Para BOULLÓN (2002), este elemento do patrimônio turístico, mais o empreendimento e a infra-estrutura turística, são suficientes para definir o espaço turístico de qualquer país” (BOULLÓN, 2002, p.79). Destaca-se que:

[...] a melhor forma de determinarmos um espaço turístico é recorrermos ao método empírico, por meio do qual podemos observar a distribuição territorial dos atrativos turísticos e do empreendimento, a fim de detectarmos os agrupamentos e as concentrações que saltam à vista” (BOULLÓN, 2002, p.80).



Foto 10: Xixi de Cabrita.  
FONTE: Ysabel Brito, 2022.

Outro ponto do turismo que pode ser explorado e é pouco falado no município, é o Turismo Unfológico, ou seja, a conexão com os astros e alienígenas. Mesmo sabendo que é um assunto um pouco “desconhecido” de maior parte da sociedade da nossa região, é váli do mostrar tais depoimentos que foram retratos no “Pai Mateus”.

O Turismo, por sua vez, é um fenômeno social, realizado pelos homens em sociedade. Entre todos os componentes presentes na definição de Turismo, o atrativo é a condição *sine qua non* de sua ocorrência. Convém ressaltar que a matéria prima do turismo é o atrativo turístico (BOULLÓN, 1997, p. 65) e este tem um caráter fixo no Espaço (BERTONCELLO, apud CRUZ, 2002).

Nítido que o turismo e a caprinocultura unidas no município são as maiores fontes de renda dos moradores da região, torna-se válida as propostas positivas para o turismo no município, unidas ao que já é aplicado com credibilidade pelos responsáveis pelo turismo no município, sempre buscando novas ideias e ideais que possam agregar positivamente.

Tais propostas podem ser bem avaliadas em uma proposta de encargo no município e para melhor desempenho e divulgação do turismo no retorno do novo normal que vivemos, ainda em tempo pandêmico. Tendo como objetivo melhorias no roteiro turístico do município, além de melhor recepção dos turistas na cidade e beneficiamento dos trabalhadores locais, com novas possibilidades de empregos.



**FOTOS – IGUARIAS BODÍSTICAS, ARTESANATOS E PONTOS TURÍSTICOS EM CABACEIRAS**



Foto 11: Carne de bode. FONTE: festarmuito



Foto 12: Queijo de cabra artesanal. FONTE: Renato Brito, 2020.



Foto 13: Picado de bode. FONTE: noticiasinterativas



Foto 14: Buchada de bode. FONTE: Facebook



Foto 15: Arteza. FONTE: Lucas Brito, 2020.



Foto 16: Rei do Chapéu de Chifre. FONTE: Lucas Brito, 2020



Foto 17: Artesanatos em couro de bode. FONTE: Arteza, adaptado por Ysabel Brito, 2022.





Foto 18: Memorial Cinematográfico.  
FONTE: Acervo prefeitura



Foto 19: Bodega de Zé de Cila. FONTE: Instagram

**Quadro 7: Fotos – Pontos Turísticos em Cabaceiras. Autor: DANTAS, 2022.**

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de pesquisas bibliográficas, análises de sites e visita ao município de Cabaceiras – PB foi possível identificar um grande potencial na área do turismo, assim como vem sendo aplicado no plano de turismo do município. O município possui aptidão turística e potencial para expansão uma vez que se encontra em constante expansão urbana, com a inclusão de empreendimentos cada vez maiores e sofisticados.

O incentivo da atividade turística é uma ferramenta extremamente necessária para o seu desenvolvimento. Contudo, há necessidade de uma nova perspectiva de se observar a atividade turística dentro do município, perspectivas essas apresentadas nesse projeto, com o intuito de alcançar os objetivos de um melhor desenvolvimento turístico no município, ao que se já é aplicado e efetivado na cidade.

Segundo SOUZA, (2018) o turismo, quando planejado segundo o modelo estrutural sistêmico, cuja sustentação se dá através dos elementos naturais, socioeconômicos e culturais regionais e locais, tem seus custos de implantação e de manutenção sensivelmente reduzidos. A integração desses elementos incentiva a inserção de novos serviços e produtos e impulsiona os arranjos produtivos locais. Os custos de implantação são reduzidos e os lucros garantidos, possibilitando as visitas interativas e, ao mesmo tempo, a elevação do padrão de vida da comunidade residente.

A atividade turística no município Cabaceiras precisa de uma nova reformulação para melhor mobilidade dos turistas, precisa de um novo planejamento que preencha as suas atuais falhas perante a aumento do fluxo e interesse do turista, e a sua diversificação dos atrativos, como a inclusão das peças teatrais e ônibus temático, assim também como as parcerias com cidades circunvizinhas. É preciso uma estrutura básica a ser delimitada e coloca em prática. O empreendimento apenas dialoga na criação de uma atividade turística quando se existe um interesse público de realizar algo.

A partir de pesquisas feitas e do inventario turístico aplicado ao município, fica acordado que o mesmo possui potencialidades que podem ser claramente desenvolvidas com um planejamento e ação efetiva do poder público, e parcerias futuras, assim como divulgação no município em si, além das mídias sociais.

Finalizo com a noção que se bem planejado e articulado, o turismo gera desenvolvimento não só de uma boa colocação no mapa do turismo brasileiro, mas de desenvolvimento econômico e geração de renda para os moradores da região. Além da preservação da identidade da conhecida “Roliúde Nordestina”, com seus marcos históricos,

belas paisagens vistas em toda cidade e nos lajedos presentes, criando uma noção de conhecimento dos que habitam na região e nos que a visitam, assim unidos a gestão com o planejamento sendo colocado em prática, Cabaceiras irá aprimorar cada vez mais seu espaço turístico.

## REFERÊNCIAS

- ARIZA, Rita de Cássia da Cruz. Introdução à Geografia do Turismo. 2ed. Rocca, 2003.
- BOLÓS Y CAPDEVILA, M (et al). Manual de ciencia del paisaje: Teoría, métodos y aplicaciones. Barcelona: Masson, 1992.
- BOULLÓN, R. Planejamento do espaço turístico. Tradução de Josely Vianna Baptista. São Paulo: EDUSC, 2002. 278p.
- Butler, R.W. (1980). The concept of a tourism area cycle of evolution: implications for management resources. *Canadian Geographer*, 24, pp. 5-12.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. O lugar no/do mundo. FFLCH São Paulo, 2007. 85p. >Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dg/gesp>
- CORIOLANDO, L. N. M; MELLO E SILVA, S, C. B.. Turismo e Geografia: abordagens críticas. Fortaleza: Ed.UECE, 2005.
- FARIAS, Williton Itozamir Batista de. Cabaceiras: uma análise dos aspectos físicos e do uso da terra como fatores agravantes da desertificação. João Pessoa, 2015. 30p. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1331/1/WIBF2809206.pdf>  
>Acessado em: fevereiro de 2022.
- <https://www.paraibamix.com.br/noticias-destaque1/cidades-do-cariri-sao-incluidas-no-mais-novo-mapa-turistico-da-paraiba/> >Acessado em janeiro de 2022.
- GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *RAE - Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29. Rio Claro, 1995. >Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt>  
>Acessado em: fevereiro de 2022.
- <http://antigo.turismo.gov.br/programas/6192-programa-de-regionaliza%C3%A7%C3%A3o-do-turismo.htm> l> Acessado em: dezembro de 2021.
- <http://cabaceiras.pb.gov.br/turismo/>>Acessado em dezembro de 2019.
- <http://ois.sebrae.com.br/comunidades/omt-organizacao-mundial-do-turismo/>> Acessado em janeiro de 2020.
- <https://camaradecabaceiras.pb.gov.br/paginas/historia> >Acessado em janeiro de 2022.
- <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/cabaceiras/panorama>>Acessado em janeiro de 2020.
- <https://g1.globo.com/pb/paraiba/sao-joao/2021/noticia/2021/05/26/festa-do-bode-rei-acontece-online-com-um-dia-inteiro-de-shows-de-artistas-locais-veja-programacao.ghtml>  
>Acessado em dezembro de 2021.
- <https://temas.folha.uol.com.br/o-brasil-das-varias-pandemias/cabaceiras/sobrevivendo-do-cinema-ha-91-anos-cabaceiras-pb-vira-cenario-deserto.shtml>
- <https://turismoemfoco.com.br/v1/2020/06/24/perpectiva-do-turismo-na-paraiba-pos-pandemia-do-coronavirus-sera-debatida-em-webseminario/>>Acessado em setembro de 2020.
- LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. Tradução de Rubens Eduardo Frias – São Paulo: Centauro, 2001.

Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo. Categorização dos Municípios das Regiões Turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro PERGUNTAS E RESPOSTAS. Brasília, 2019. >Disponível em: [http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/conteudo/Perguntas\\_espostas\\_Categorizacao\\_2019.pdf](http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/conteudo/Perguntas_espostas_Categorizacao_2019.pdf) Acessado em: dezembro de 2021.

Organização Mundial do Turismo. Introdução ao Turismo. Madrid, 2001 >Disponível em: [http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Marcos\\_Conceituais.pdf](http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf) >Acessado em: novembro de 2021.

SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4. ed. 2. Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006.

SEBRAE. O guia para o turismo em tempos de pandemia. 2021. >Disponível em: [www.sebrae.com.br](http://www.sebrae.com.br) >Acessado em: janeiro de 2022.

Severino, Antônio Joaquim, 1941- . Metodologia do trabalho científico [livro eletrônico]1. ed. Cortez. São Paulo, 2013.

SOUZA, Xisto Serafim de Santana. O conhecimento geográfico na promoção do espaço turístico como alternativa de desenvolvimento do Estado da Paraíba. EDUFCG. Campina Grande, 2018. 175p.

## APÊNDICES

### Apêndice A

ASPECTOS GERAIS		
<b>1. Delimitação da área</b>		
1.1 Área (km <sup>2</sup> )	1.2 Coord. Geográfica	1.3 Transporte:
		existe ( ) inexistente ( ) / Formal ( ) Informal ( ) Público ( ) Privado ( )
<b>2. Aspectos Legais, Administrativos e Socioeconômicos</b>		
2.1 Organização Política e Social: Possui Secretaria do Turismo ( ) Assessoria ( ) Conselho ( )		
2.2 Legislação Existente:		
( ) Código de Obras ( ) Código de postura municipal ( ) Código Sanitário ( ) Leis Orgânicas ( ) Legislação de Proteção Ambiental, ( ) Leis de Zoneamento e Parcelamento ( ) Plano Diretor ( ) Outras		
2.3 Aspectos Demográficos		
Gênero: ( ) M ( ) F Idade: ( ) < 18 anos ( ) 19 a 29 anos ( ) 30 a 49 anos ( ) 50 a 69anos ( ) > 70 anos		
Distribuição Territorial: População Total ( hab) Urbano ( hab ) Rural ( hab ) Densidade ( hab/Km <sup>2</sup> )		
Taxa de Natalidade: ( ) nascidos Taxa de Mortalidade: ( )		
Produto Interno Bruto Municipal: (R\$ ) População economicamente Ativa (R\$ )		
2.4 Aspectos Econômicos		
Setores de Produção: ( ) Agrícola ( ) Indústria ( ) Comércio ( ) serviços		
População Economicamente Ativa		
Demanda Turística ( ) Intensa ( ) Média ( ) Fraca Oferta Turística ( ) Intensa ( ) Média ( ) Fraca		
Mercado turístico - possui Eventos, calendários, etc: ( ) Consolidado ( ) Em consolidação ( ) Inexistente		
2.5 Infraestrutura básica urbana		
Abastecimento de água [ ] total [ ] parcial [ ] inexistente   Rede de Esgoto [ ] total [ ] parcial [ ] inexistente		
Limpeza pública (planos, programas ou projetos): [ ] possui [ ] não possui		
ASPECTOS TURÍSTICOS		
<b>3. Análise da Paisagem e atrativos</b>		
3.1 Tipos Predominantes: ( ) Natural ( ) Cultural ( ) Natural/Transformada		
3.2 Caracterização:		
Centro de Informação: ( ) existente ( ) inexistente		
Sinalização: ( ) Sim ( ) Não - ( ) Bom Estado ( ) Razoável ( ) Péssimo estado		
Existência de transporte para o turismo: ( ) Existe ( ) Inexistente ( ) Público ( ) Privado		
Quantos Atrativos Possuem estrutura adequada: ( ) nenhum ( ) 01 a 05 ( ) 06 a 10 ( ) 11 a 15 ( ) Mais de Quinze		
Principais Atrativos (informar a quantidade):		
( ) Edifícios Tombados ( ) Praças ( ) Espaços Culturais ( ) Feiras ( ) Açudes ( ) rios ( ) Matas ( ) Museus		
( ) Eventos ( ) Negócios ( ) Restaurantes ( ) Trilhas ( ) Cachoeiras ( ) Igrejas ( ) Unidades de Conservação		
Tipo de Turismo: ( ) Litorâneo ( ) Rural ( ) Agroturismo ( ) Ecológico ( ) Negócios ( ) Eventos ( ) Histórico ( ) Religioso ( ) gastronômico ( ) Aventura ( ) Outros _____		
Tipo de Espaço Turístico: ( ) Real ( ) Potencial ( ) Natural ( ) Natural-Adaptado ( ) Artificial ( ) Vital ( ) Cultural		
Tipo de Visitante: ( ) Estrangeiro ( ) Nacional ( ) Regional ( ) Local		
<b>4. Infraestrutura</b>		
4.1 - Tipos de hospedagem (quantidade):		
( ) Pousadas ( ) Hotéis ( ) Albergues ( ) Hostel ( ) Risort ( ) Pensão		
4.2 Serviços gastronômicos (quantidade): ( ) restaurantes ( ) Food Trucks ( ) Pizzarias ( ) Bares temáticos		

4.3 Serviços de apoio ao turista													
Recepção ao turista?	<input type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>	Quant	Locadoras de Veículos:	<input type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>	Quant.
Informações turísticas	<input type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>	Quant	Caso de câmbio e bancos:	<input type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>	Quant.
Sinalização turística	<input type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>	Quant	Ambientes para eventos:	<input type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>	Quant.

## ANEXOS

### Anexo A



MENU

## O Brasil das várias pandemias

Série de reportagens da Folha mostra um tempo em que as relações sociais, a economia, a expressão de fé, a cultura, a comunicação e o luto foram alterados pela pandemia do novo coronavírus



### CABACEIRAS

a cidade que perdeu a fantasia

## Sobrevivendo do cinema há 91 anos, Cabaceiras (PB) vira cenário deserto

Locação de 52 produções como 'O Auto da Compadecida' e 'Cinema, Aspirinas e Urubus', cidade reabre para turistas após 6 meses



### Anexo B



## Festa do Bode Rei acontece online com um dia inteiro de shows de artistas locais; veja programação

Evento tradicional do São João da Paraíba celebra 22 anos de existência. É a primeira vez que será realizado de forma virtual.

Por Danilo Queiroz\*, G1 PB  
26/05/2021 19h57 · Atualizado há 9 meses

